

Sineense

Jornal Municipal : Número 67 : Abril / Maio 2010 : Director Manuel Coelho : Edição Câmara Municipal de Sines : Distribuição Gratuita



D.R. AUTOR NÃO IDENTIFICADO

DIA DO PESCADOR

VOZES DA PESCA DE SINES

Por ocasião de mais umas comemorações do Dia do Pescador, é publicado o segundo número do jornal *Redes do Tempo*, com testemunhos na primeira pessoa de membros da comunidade piscatória de Sines. COMEMORAÇÕES: Pág. 3 | JORNAL REDES DO TEMPO: Encarte

LANÇADO CONCURSO DA ESTRADA 554

O concurso público para a execução da empreitada da Estrada Municipal 554 (Morgavel - Porto Covo) encontra-se aberto. A empreitada consiste na execução de obras de reabilitação e reperfilamento da estrada entre o entroncamento com a EN 120 e o entroncamento com o CM 1115. A estrada terá um perfil de 8 metros de largura e características que permitirão a circulação de veículos ligeiros e pesados. PÁG. 3

CÂMARA CONTRA PLANO DO PNSACV

A Câmara Municipal de Sines aprovou, por unanimidade, um parecer desfavorável à proposta de Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV), que esteve em discussão pública até 30 de Abril. O órgão autárquico considera que o plano proposto pelo Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade coloca em causa o desenvolvimento da região, em especial na pesca e no turismo. PÁG. 4

RELVADO SINTÉTICO NA BAIXA DE S. PEDRO

A Câmara de Sines concluiu a aplicação de um piso em relvado sintético, com uma área de 870m², no Campo de Jogos da Baixa de São Pedro e inaugurou o equipamento na manhã de 1 de Maio. Foi também concluída a remodelação do parque infantil da mesma área da cidade, com substituição do pavimento existente por pavimento sintético e colocação de vedação. As duas intervenções tiveram um custo de 71 mil euros. PÁG. 5

ESCOLA TECNOLÓGICA COMEMORA 20 ANOS

Com 700 diplomados e um nível de empregabilidade próximo dos 100 por cento, a Escola Tecnológica do Litoral Alentejano comemora em 2010 vinte anos de formação profissional de qualidade. Criada em 1990, foi um exemplo pioneiro de sucesso num ramo do sistema educativo português subalternizado durante décadas. Joaquim Marques, director da escola desde a fundação, acompanha-nos pela sua história e especificidades. PÁG. 13

Enfrentar a crise com determinação

Caros sineenses,

Estamos a viver um período difícil, com reflexos pesados na vida das famílias, das empresas e das nossas autarquias: Câmara Municipal e Juntas de Freguesia.

Esta crise (mundial, europeia e nacional) é muito grave e ainda não sabemos quando vai ser ultrapassada. Mas sabemos que tem e terá graves repercussões na gestão do nosso município.

Por isso, manda a prudência que tomemos medidas adequadas e ajustadas a uma governação que tenha como preocupação o equilíbrio financeiro, o apuramento e a melhoria na gestão, para garantir condições que assegurem a continuação de investimentos em obras importantes e fundamentais para o desenvolvimento de Sines, assim como as obras de proximidade na melhoria dos espaços públicos da cidade, de Porto Covo e dos restantes núcleos urbanos, e os apoios às colectividades e instituições.

Perante este quadro, estamos a tomar **medidas para enfrentar a crise** e vencer os novos desafios do presente e do futuro.

De imediato, tomámos a decisão de suspender a realização do próximo Festival Músicas do Mundo em Porto Covo, de introduzir medidas de redução de despesas do festival em Sines e de adiar a realização do Passeio da Primavera dos idosos para data oportuna.

Estas medidas fazem parte de um **plano de austeridade** que estamos a preparar e que oportunamente será apresentado às forças políticas com representação na Câmara e Assembleia e a toda a população de Sines.

Esse plano abrangerá todos os sectores e serviços da Câmara, com particular incidência na gestão dos recursos humanos, gestão financeira e gestão corrente em geral. Este plano envolverá e responsabilizará todo o executivo da Câmara e todos os dirigentes e responsáveis no que respeita à contenção de despesas.

Mantemos os grandes **investimentos estruturantes**, muitos dos quais com comparticipação



Manuel Coelho
Presidente da Câmara
Municipal de Sines

de fundos europeus:

- Construção dos centros escolares de Sines e Porto Covo para 1.º ciclo e pré-escolar;

- Execução da nova Estrada de Porto Covo - já em concurso;

- Conclusão do Pavilhão Multiusos de Porto Covo - a inaugurar este Verão;

- Construção da Piscina Aquecida de Porto Covo - para concessão a entidade privada;

- Transformação dos dois troços de via rápida entre a rotunda da Barbuda e o Terminal de Petrolífero / Petroquímico em avenida marginal panorâmica;

- Requalificação da Avenida da Praia e falésia como um espaço urbano de qualidade;

- Início da qualificação do centro histórico;

- Programa de construção de habitação a custos controlados com mais de 100 apartamentos para jovens e famílias de Sines;

- Início da concretização do Complexo Desportivo com a construção do novo Pavilhão Multiusos, com capacidade para actividades desportivas, espectáculos, feiras e lazer, de acordo com Plano de Actividades 2010.

- Garantia de construção de instalações para um novo parque de campismo na cidade de Sines, com significativo impacto na economia da cidade.

Entretanto, vamos garantir **outras obras importantes para Sines e Porto Covo**, nomeadamente: obras na melhoria do Estádio Municipal (incluindo balneários e posto médico) e novo relvado sintético no campo de treinos; novo pavilhão para as actividades da Academia de Ginástica de Sines e o Ginásio Clube de Sines, com a recuperação das instalações do pavilhão do Parque Desportivo Municipal; recuperação / qualificação do Salão da Música para a SMURSS e Associação Recreativa de Danças de Salão; conclusão das obras de instalações provisórias do Centro de Dia de Porto Covo; e apoio à conclusão das obras do lar do Cercisiago para crianças e jovens com deficiência, junto à Piscina.

A par destas obras, garantiremos a nossa **polí-**

tica de apoio aos idosos, no que respeita aos programas de solidariedade e humanização do quotidiano das suas vidas (coisas que nunca tiveram como agora). Queremos, também, continuar a garantir **os apoios e os meios indispensáveis às colectividades**, de modo a assegurar-lhes condições para que desenvolvam as actividades consideradas importantes para os desportos, a cultura e o lazer. Para isso, estamos a fazer investimentos vultuosos na recuperação de instalações e criação de novos equipamentos e a procurar manter os apoios financeiros e outros.

Neste quadro de crise, devemos fazer um esforço conjugado - Câmara e colectividades - para procurar novas soluções através de uma atitude de parceria e cooperação. É nesse sentido que propomos às colectividades que assumam a participação de cada uma (e de todas) na realização das Tasquinhas. A Câmara garante a gestão dos espaços e as colectividades fazem a sua exploração, como uma oportunidade de gerar receitas para as suas actividades.

Em resumo, quero reafirmar **as posições, as convicções e a determinação do executivo** a que tenho a honra de presidir, tendo em conta que:

1 - Na actual situação há factores e forças que não controlamos e que nos atingem de forma brutal, com redução de receitas e consequentes dificuldades agravadas na governação e na gestão da coisa pública;

2 - Que esta crise não nos demove, não nos desorienta, nem nos paralisa. Pelo contrário, dá-nos novos estímulos para procurar soluções e introduzir novos processos na melhoria da gestão e da governação;

3 - Neste quadro, consideramos que é fundamental e determinante para o futuro próximo que, a par das medidas de austeridade, de poupança, se faça um esforço acrescido na melhoria e na eficiência da gestão, para garantir os investimentos necessários ao desenvolvimento e dinamização da economia de Sines, a qualidade dos espaços urbanos e a valorização de Sines e de Porto Covo.

A par da concretização destes projectos, queremos garantir as **obras de proximidade** nos espaços urbanos e, a curto prazo, melhorar a pavimentação das ruas, a limpeza, higiene e asseio

dos espaços públicos.

Queremos também desenvolver e concretizar **programas de ensino, formação e qualificação profissional**, em articulação com o IEFP, CENFIM, Escola Secundária Poeta Al Berto, ETLA e associações empresariais, com os objectivos de garantirmos a todos os jovens e trabalhadores de Sines acesso à formação profissional e contribuir para melhores salários, melhor desempenho das pequenas e médias empresas, melhoria da economia local e da vida das famílias.

Queremos garantir condições para a **melhoria significativa da educação**, através de uma escola pública de qualidade - e assim proporcionarmos às crianças e jovens de Sines meios e condições para a aquisição de conhecimentos, formação e aptidões que os tornem cidadãos preparados para um futuro melhor.

É esta a essência e a marca da nossa política e, por isso, a concentração do nosso esforço no desempenho das nossas funções autárquicas como uma missão ao serviço das pessoas e do nosso município.

Movemo-nos por convicções e orientamo-nos por princípios e objectivos: defender e promover o interesse público; desenvolver o território; prestar bons serviços; e sermos solidários.

Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance e da melhor maneira que soubermos para **servir com honestidade e sentido de responsabilidade**. Não temos aversão nem medo das críticas. Pelo contrário, a crítica pertinente estimula-nos. Obviamente que sabemos distinguir as críticas e as calúnias ou as técnicas de deturpação da nossa acção e dos nossos propósitos, que consideramos indignas como prática política.

Espero que os sineenses procurem prestar a devida atenção ao que nos propomos fazer, ao que fazemos e ao que não fazemos; que nos exijam explicações e esclarecimentos; que exijam de nós rigor, transparência e resultados.

Espero também que continuem a ter razões para confiar em nós como o têm demonstrado repetidas vezes em actos eleitorais e outros. Não mudamos, nem vamos mudar de atitude e de sentido de vos servir.

Garanto-vos que estamos determinados e com capacidade para ultrapassar as crises e vencer novos desafios. Sines merece.

Informações úteis

Qual é o contacto central da Câmara?

Câmara Municipal de Sines
Largo Ramos Costa - 7520-159 Sines
Tel. 269 630 600 - Fax 269 633 022
Email info@mun-sines.pt
Site www.sines.pt
Dias úteis, 9h00 às 17h00

Quero enviar correspondência postal para a Câmara. Como faço?

Envie a correspondência postal dirigida à Câmara para a sua morada central, a dos Paços do Concelho, no Largo Ramos Costa. Se sabe a que serviço se quer dirigir, coloque-o precedido de "A/C" na segunda linha do endereço.

Que informação devo colocar em toda a correspondência escrita?

Toda a correspondência (mesmo a electrónica) deve vir identificada com o nome, morada e número de contribuinte do remetente, porque só assim será possível o seu registo de expediente.

Quais os contactos de cada edifício camarários e dos serviços albergados?

PAÇOS DO CONCELHO
Largo Ramos Costa - 7520 Sines
Tel. 269 630 600 - Fax 269 633 022

gabinete.presidencia@mun-sines.pt
atendimento@mun-sines.pt
accasocial@mun-sines.pt
aprovisionamento@mun-sines.pt
contabilidade@mun-sines.pt
cultura@mun-sines.pt
educacao@mun-sines.pt
expgeral@mun-sines.pt
sidi@mun-sines.pt
informatica@mun-sines.pt
juridico@mun-sines.pt
patrimonio@mun-sines.pt
recursos humanos@mun-sines.pt
tesouraria@mun-sines.pt

EDIFÍCIO TÉCNICO DE SÃO MARCOS
Rua N.ª Sr.ª dos Remédios - 7520 Sines
Tel. 269 860 000 - Fax 269 860 019

dpota@mun-sines.pt
dgu@mun-sines.pt

EDIFÍCIO DO DEP. OBRAS E SERVIÇOS URBANOS
ZIL 2 - 7520 Sines
Tel. 269 630 230 - Fax 269 630 239

aguas@mun-sines.pt
fiscalizacao.municipal@mun-sines.pt

Qual é o horário de abertura dos serviços?

Atendimento (Paços do Concelho) | 9h00-17h00
Tesouraria (Paços do Concelho) | 9h00-15h30
Serv. Habitação (Paços do Concelho) | 9h00-15h30
Águas e Esgotos (ZIL 2) | 9h00-15h30*
Cemitérios (ZIL 2) | 9h00-15h30*
Fiscalização Municipal (ZIL 2) | 9h00-15h30*
Plan. e Urbanismo (Ed. Técnico) | 9h00-15h30*
Atendimento P. Covo | 9h30-12h30 / 13h00-16h00

(*) Para tratar de assuntos que não incluam pagamentos, o atendimento prolonga-se até às 17h00.

Quando se realizam as reuniões de câmara?

As reuniões de Câmara ordinárias realizam-se na primeira e terceira quintas-feiras de cada mês, às 14h00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sendo a segunda reunião mensal pública. As próximas reuniões públicas ordinárias realizam-se no dia 20 de Maio e 17 de Junho.

Como participar num reunião pública?

No início dos trabalhos da reunião pública, o público presente pode solicitar os esclarecimentos que entender, que lhe serão prestados pelos membros do executivo nessa mesma reunião, ou cuja resposta será enviada aos cidadãos no caso de não estarem reunidas condições para ser imediata. O público pode assistir aos restantes trabalhos da reunião.

Onde consulto as actas das deliberações?

As actas são disponibilizadas, em formato .pdf, no site municipal. Pode também consultar as actas directamente no Serviço de Expediente.

Preciso de falar com o presidente ou um vereador. Quando é o atendimento?

O horário de atendimento dos membros do executivo é o seguinte:

- Manuel Coelho, presidente, terças, 14h00*
- Marisa Santos, vice-presidente, terças, 14h00*
- António Nogueira, vereador, terças, 14h00**
- Carmem Francisco, vereadora, terças, 14h00***
- Idalino José, vereador, terças, 16h00*
- Nuno Mascarenhas, vereador, terças, 16h00*
- Francisco do Ó Pacheco, vereador, segundas e sextas, 15h00*

* Paços do Concelho

** Edifício do DOSU (ZIL 2)

*** Edifício Técnico (S. Marcos)

Como faço para marcar o atendimento?

O Gabinete da Presidência (tel. 269 630 608; email gabinete.presidencia@mun-sines.pt) recebe as marcações para o atendimento do presidente, da vice-presidente e dos vereadores do PS e da CDU. As marcações para o vereador António Nogueira são feitas no edifício do DOSU (tel. 269 630 230) e as da vereadora Carmem Francisco no Edifício Técnico - S. Marcos (tel. 269 860 002).

Aberto concurso para empreitada da Estrada Municipal 554



Estrada Municipal 554

O CONCURSO público para a execução da empreitada da Estrada Municipal 554 (Morgavel - Porto Covo) encontra-se aberto desde 27 de Abril, com recepção de propostas até 27 de Maio.

A empreitada consiste na execução de obras de reabilitação e reperfilamento da via entre o entroncamento com a Estrada Nacional 120 e o entroncamento com o Caminho Municipal 1115, com um perfil de 8 metros de largura, com faixa de rodagem de 6 metros e com berma pavimentada de 1 metro de cada lado. A via será dotada de características que permitam a circulação de veículos ligeiros e pesados, tendo por base uma velocidade de circulação de 70km/h.

O preço base da empreitada é 1 milhão, 149 mil e 242 euros, comparticipados pelo FEDER, no âmbito do programa INALENTEJO / Contratualização - Mobilidade Territorial - Rede Rodoviária.

É objectivo da Câmara Municipal de

Sines iniciar a obra no final da época balnear, com um prazo de execução de 240 dias (8 meses).

Está em preparação o lançamento do concurso da 2.ª fase da obra, que consiste na execução do Caminho Municipal 1115, entre o cruzamento da Parreira / Porto Covo e o limite do concelho.

“Com esta obra são resolvidos, definitivamente, os problemas desta via, que fica com condições de segurança e capacidade para suportar a circulação de veículos ligeiros e pesados. Além disso, garantimos uma acessibilidade de qualidade ao pólo turístico de Porto Covo e às zonas balneares da nossa costa sul. Trata-se de um investimento na qualificação do território e na valorização de Porto Covo de mais de 3 milhões de euros [as duas fases], possível de concretizar pela aprovação da candidatura da Câmara ao Quadro Comunitário”, afirmou Manuel Coelho, presidente da Câmara Municipal de Sines, a propósito das intervenções a realizar.

QREN apoia cultura



Escola das Artes de Sines

UMA PARCERIA composta pelas Câmaras Municipais de Sines, Alcácer do Sal, Grândola, Odemira e Santiago do Cacém (município-líder), pela CIMAL - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral e pela AREAL - Associação de Resorts do Alentejo Litoral assinou, no dia 20 de Abril, em Évora, um protocolo de financiamento para a implementação do Programa Estratégico com o Código 84, apresentado pela Rede Urbana “Mobilidade, Inovação e Memória - Rede de Cidades do Litoral Alentejano” e aprovado no âmbito do Eixo Prioritário 2 do QREN 2007-2013, pela Comissão Directiva do INALENTEJO.

A candidatura intermunicipal tem um

valor total de 7 milhões 553 mil e 236 euros e congrega vários projectos de desenvolvimento cultural e patrimonial, de requalificação urbanística e de desenvolvimento de acessibilidades.

No caso de Sines, os projectos de investimento são a Escola das Artes de Sines (investimento elegível de 1,07 milhões de euros e comparticipação FEDER de 321 mil euros - 30%) e o FMM - Festival Músicas do Mundo (investimento elegível de 850 mil euros e comparticipação FEDER de 255 mil euros - 30%).

“Temos várias candidaturas aprovadas: para acessibilidades - nomeadamente a estrada de Porto Covo -, escolas, Regeneração Urbana e Pólis Litoral. Este é um programa para a inovação e queremos aproveitar todo o leque de oportunidades para conseguir fundos. O FMM e a Escola das Artes são fundamentais para afirmar Sines”, disse Manuel Coelho, presidente da Câmara Municipal de Sines.

Os municípios têm um ano a partir da data da assinatura do protocolo para apresentar os projectos técnicos e dois anos para concretizar as intervenções.

Sines comemora Dia do Pescador

SINES volta a homenagear os pescadores e todos homens e mulheres que trabalham no sector das pescas, no âmbito das comemorações nacionais do Dia do Pescador.

O Dia do Pescador é 31 de Maio, mas as iniciativas em Sines vão centrar-se no sábado anterior, 29 de Maio.

Às 16h00, o Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes de Sines organiza a visita guiada “Ondas de Afecto”, onde se convida os pescadores que já são avós a trazer os seus filhos e netos para uma hora de partilha de afectos e memórias no Centro de Exposições.

A partir das 19h30, o Salão da Música recebe o jantar-convívio que reúne numa noite de confraternização toda a comunidade piscatória de Sines, incluindo os familiares dos pescadores e dos restantes trabalhadores do sector das pescas. A animação está a cargo do grupo Muchachos del Ritmo.

Também no âmbito das comemorações, é editado o n.º 2 do jornal *Redes do Tempo*, da responsabilidade do Museu de Sines, com entrevistas a pescadores e outros sineenses ligados à vida marítima, distribuído em conjunto com esta edição do jornal municipal.



Convívio da comunidade piscatória

As inscrições para a visita guiada e para o jantar-convívio podem ser feitas até às 17h00 de 27 de Maio nos seguintes locais: instalações da Associação de Armadores, Sindicato dos Trabalhadores das Pescas, Gabinete da Presidência e recepção da Câmara Municipal de Sines.

As comemorações do Dia do Pescador são uma organização da Câmara Municipal de Sines, com a colaboração dos pescadores de Sines, Associação de Armadores de Pesca Artesanal e do Cerco do Sudoeste Alentejano e da Costa Vicentina, Sindicato dos Trabalhadores das Pescas e Mútua dos Pescadores e com o apoio da Junta de Freguesia de Sines e da SMURSS.

Sete bandeiras azuis no Verão de 2010



Praia Grande Porto Covo

A EXCELÊNCIA das praias do concelho de Sines voltou a ser reconhecida com a atribuição de bandeiras azuis. Conforme anúncio feito no dia 6 de Maio pela Associação Bandeira Azul, todas as seis praias candidatas vão ostentar o galardão europeu de qualidade balnear em 2010: Praia Grande de Porto Covo, Praia da Ilha do Pessegueiro, Praia de Vale Figueiros - Vieirinha, Praia de Morgavel e Praia de São Torpes, candidatas pela Câmara Municipal de Sines, e Praia Vasco da Gama, candidada pela Administração do Porto de Sines.

O Porto de Recreio de Sines (APS) foi também galardoado com uma bandeira azul, na categoria “portos de recreio e marinas”.

A atribuição da Bandeira Azul a uma praia traduz o respeito por critérios como qualida-

de da água, informação e educação ambiental, gestão ambiental e de equipamentos e segurança. Em relação aos portos de recreio, este galardão significa a observância de critérios referentes à qualidade do porto, gestão, informação, educação ambiental e segurança. A verificação de todos os critérios é efectuada por um júri nacional constituído por entidades do sector público e privado, sendo o resultado da análise escrutinado por um júri internacional.

Em Sines, a época balnear 2010 começa no dia 1 de Junho nas praias Vasco da Gama, São Torpes e Grande do Porto Covo e no dia 1 de Julho nas praias de Morgavel, Vale Figueiros e Ilha do Pessegueiro. A época balnear termina em todas as praias no dia 15 de Setembro.

Câmara desfavorável ao novo plano do Parque Natural

Sines considera que a proposta de Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina coloca em causa o desenvolvimento da região, em especial na pesca e no turismo.

REUNIDA no dia 15 de Abril, a Câmara Municipal de Sines aprovou, por unanimidade, um parecer desfavorável à proposta de Plano de Ordenamento (PO) do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV), que esteve em discussão pública até 30 de Abril.

A autarquia considera que a proposta “não serve os interesses da região” e que o plano “irá criar inúmeras dificuldades na sua aplicação”, complicando a gestão urbanística e levando ao abandono das actividades que suportam a riqueza natural da região.

A Câmara Municipal discorda da postura do Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB), considerando “inadmissível” que a entidade responsável pela elaboração do documento não justifique as suas opções e ignore as propostas elaboradas por entidades externas, sem que para isso apresente razão.

Pesca

Para a autarquia, o PO coloca ainda em causa actividades que vêm garantindo a manutenção da biodiversidade no parque, designadamente a pesca, cujo desenvolvimento e promoção são incompatíveis com as limitações agora impostas, nomeadamente, a proibição de algumas artes de pesca, a proibição da actividade da pesca entre o ¼ de milha e a ½ milha, a proibição da venda da licença de pesca a não residentes na área do Parque e as limitações impostas nas Áreas de Protecção Complementar.

O resultado prático destas medidas será a diminuição das capturas, sendo que o desenvolvimento da estratégia para este sector, preconizada por todos os municípios do Litoral Alentejano, depende do aumento das capturas e não o seu contrário, defende a Câmara de Sines. “Acrescente-se ainda os



Ilha do Pessegueiro, na área do Parque Natural

impactes sociais que estas medidas terão nas comunidades piscatórias de todo o Litoral Alentejano, conduzindo ao desemprego centenas de pescadores, pois a pouca rentabilidade da sua actividade, agora já perceptível, agravar-se-á com as limitações ao uso de determinadas artes, o que não irá cobrir os seus custos (manutenção das embarcações / combustível)”, nota a Câmara Municipal.

Turismo

Do ponto de vista do turismo, a autarquia não compreende a interdição da existência de campos de golfe, dado tratar-se de uma componente importante ao desenvolvimento de um turismo sustentado e com repercussão positiva na economia local, assim como “uma oportunidade de implementar as melhores práticas ambientais, em respeito pelos valores naturais, podendo mesmo constituir uma fonte de financiamento para as áreas abrangidas pela Rede

Natura 2000, ou ao abrigo do regime económico e financeiro das áreas protegidas”.

A Câmara Municipal de Sines estranha também que o ICNB proponha um programa funcional do Forte do Pessegueiro, não sendo o seu proprietário, ainda mais quando a proposta em causa “não permite qualquer uso turístico” e contradiz o estipulado no Plano Director Municipal de Sines (a autarquia defende a edificabilidade de um espaço turístico junto ao forte como complemento à sua dinamização). Além disso, a proposta actual não possibilita a recuperação do Forte do Pessegueiro, nem rentabiliza os mais recentes investimentos realizados pela Câmara na preservação do imóvel.

Edificações

Ao nível do edificado, a autarquia considera “irrealista” a definição de 30 m² de área bruta de construção máxima para edificações de apoio às actividades agrícolas, florestais ou

pecuárias, defendendo que tal área “não permite colocar uma alfaia agrícola com tractor e muito menos para servir de armazenamento aos produtos”. Além disso, e uma vez que não estão previstas novas construções no parque natural, Sines defende que não se restrinja também a possibilidade de recuperação do edificado. “A opção do ICNB irá provocar retracção no objectivo de recuperação e valorização do património edificado já existente, com o conseqüente abandono dos terrenos e diminuição potencial da biodiversidade por maior risco de incêndios, ausência de limpeza dos terrenos, descontrolo das infestantes, etc.”

Adicionalmente, a Câmara considera que deveria ser prevista a possibilidade da ampliação das edificações existentes destinadas à instalação de empreendimentos turísticos, bem como a instalação de empreendimentos viáveis para exploração económica, possibilitando-se sempre a ampliação para uma área mínima de 200m², independentemente da área existente.

A planta de condicionantes do plano também merece o desacordo da Câmara, já que nem toda a Reserva Agrícola Nacional e que consta do PDM se encontra transposta, verifica-se a existência de solos classificados como Reserva Ecológica Nacional cruzando os parques de campismo de São Torpes e Ilha do Pessegueiro, a área de jurisdição do porto de Sines não abrange o parque natural e não existe nenhuma estrada regional no concelho de Sines dentro do parque natural.

A autarquia critica ainda o relatório ambiental, por não identificar os eventuais efeitos significativos no ambiente decorrentes da aplicação do plano e as medidas destinadas a prevenir, reduzir e eliminar quaisquer efeitos adversos significativos, e também por ser omissa quanto à monitorização do plano.

Transacções de prédios caíram 26% em 2009

O ANUÁRIO Urbanístico 2009, presente à Câmara Municipal de Sines na reunião de 15 de Abril, revela uma desaceleração da dinâmica urbanística no concelho de Sines. Em relação a 2008, houve uma diminuição de 26% do número de transacções realizadas, de 17% do número de licenças de construção emitidas e de 21% do número de licenças de utilização.

Em números absolutos, foram emitidas 80 licenças de construção (54 na freguesia de Sines e 26 da freguesia de Porto Covo), menos 16 que em 2008. Na freguesia de Sines, predominou o licenciamento para uso habitacional, seguido do uso de armazéns e industrial. Na freguesia do Porto Covo, predominou o licenciamento para o uso habita-

cional seguido do uso de turismo.

Especificamente na habitação, apenas foram construídos 49 fogos novos, o número mais baixo desde 2002, sendo apenas 18 em edifícios plurifamiliares, o que reflecte a existência de uma oferta elevada deste tipo de fogos ainda em comercialização, dissuasora de construção nova.

As licenças de utilização emitidas foram 74 (menos 21% que em 2008), referindo-se a fracções localizadas sobretudo na freguesia de Sines (88%), nomeadamente na cidade.

O número de transacções de prédios em 2009 foi 211, menos 76 (26%) que em 2008. Cerca de 91% dos prédios urbanos transaccionados ocorreram na freguesia de Sines, destacando-se as fracções em edifícios



plurifamiliares, seguidos de moradias unifamiliares. Na freguesia do Porto Covo, o destaque foi a transacção de lotes destinados a construção urbana.

Para determinar a oferta, o Anuário Urbanístico usou como base o levantamento das licenças e autorizações de construção, bem como dos procedimentos de comunicação prévia dos anos de 2003 a 2009 e das licenças e autorizações de utilização emitidas entre 2007 e 2009. Para determinar a procura, foi usado o levantamento das escrituras de vendas registadas ao abrigo do Código do IMT - Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis.

Consulte o documento integral na área Viver > Urbanismo do site www.sines.pt.

Estado das obras em Maio

Baixa de São Pedro com campo de jogos relvado

A Câmara Municipal de Sines concluiu a aplicação de um piso em relvado sintético, aprovado pela FIFA, no Campo de Jogos da Baixa de São Pedro e inaugurou o equipamento na manhã de 1 de Maio. Cobrindo uma área de 870m², o relvado é uma aquisição no valor de 23 mil e 448 euros. Foi também já concluída a remodelação do parque infantil da mesma área da cidade, com substituição do pavimento existente por pavimento sintético e colocação de vedação, um investimento de 47 mil e 455 euros.



Campo de jogos da Baixa de São Pedro, com novo relvado sintético

Sines tem novo depósito de água

A Câmara concluiu a construção de um novo depósito para o sistema de abastecimento de água de consumo humano à cidade. Localizado no Monte Chãos, o depósito tem uma capacidade de 1000m³ e constitui uma alternativa ao depósito principal, garantindo a inexistência de interrupções no abastecimento à população sempre que este necessitar de obras de manutenção. É um investimento de 115 mil e 851 euros.



Depósito de água no Monte Chãos

Reparação das ruas danificadas pelo mau tempo

A autarquia está a realizar reparações das vias danificadas pelo mau tempo na cidade, na Estrada 554 (acesso interior a Porto Covo) e na estrada marginal entre São Torpes e Porto Covo. As obras estão a ser feitas por administração directa (através dos meios técnicos e humanos da autarquia), sendo possível que se venha a necessitar da contratação de uma empreitada para reparações extensas e mais complexas.



Rotunda de acesso à Cova do Lago / Canto Mosqueiro

Rotunda de acesso à Cova do Lago

A construção da rotunda de acesso às praias e restaurante do Canto Mosqueiro e à Cova do Lago encontra-se em execução, por administração directa. Orçada em 300 mil euros, é a primeira obra da transformação do troço de IP8 marginal à Costa do Norte em avenida urbana panorâmica.

Arranjo do Largo Ramos Costa

As obras no Largo Ramos Costa (uma empreitada no valor de 138 mil e 597 euros, que inclui a construção de pavimentos, estações, instalação de iluminação pública e infra-estruturas subterrâneas), e que sofreram sucessivos atrasos devido ao mau tempo que se fez sentir no Inverno e início da Primavera, serão concluídas, previsivelmente, durante o mês de Maio.

Renovação da rede de água do Bairro Novo da Provença

A Câmara Municipal de Sines procedeu à renovação da rede de água do Bairro Novo da Provença, estando neste momento a fazer a repavimentação do arruamento central do bairro. Tratou-se de uma obra realizada por administração directa.



Futuro Pavilhão Multiusos de Porto Covo

Pavilhão de Porto Covo em curso

A obra do novo Pavilhão Multiusos de Porto Covo continua em execução. Ficarà preparado para as principais modalidades desportivas e para a realização de eventos de natureza cultural e social.

Orçado em 600 mil euros, o Pavilhão é custeado e executado pela Filigalva, no âmbito do acordo estabelecido com a Câmara Municipal de Sines para o Plano de Pormenor da Cova do Lago, cujo empreendimento turístico será da responsabilidade daquela empresa.

A nova piscina aquecida, que irá resolver os problemas de aprendizagem da natação e prática de desportos aquáticos das crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo, assim como das actividades de manutenção dos idosos e adultos de Porto Covo, será objecto de um concurso separado, para construção e concessão a empresa, de quem ficará a cargo a exploração e manutenção.

Novo centro de recolha de animais capturados

Os animais capturados ou recolhidos na via pública no concelho de Sines passaram, no dia 1 de Abril, a ser entregues no centro de recolha oficial "Hotel de Animais de Companhia", situado na Zona Industrial Ligeira de Santiago do Cacém, sendo inactivado o espaço de recolha de que a Câmara de Sines dispunha na ZIL 2.

"As experiências anteriores não resultaram, pelos problemas criados com o ruído dos cães capturados, particularmente durante a noite, e os incómodos causados aos moradores da proximidade. Fazer um investimento de algum vulto num local afastado do centro urbano levaria a problemas de vigilância e custos de manutenção elevados. Neste quadro, estudámos a solução mais exequível e mais racional, contratando com uma entidade que garanta condições adequadas para resolver este problema", justifica Manuel Coelho, presidente da Câmara Municipal de Sines.

Os animais não reclamados pelos seus detentores no prazo de 8 dias serão preferencialmente dados para adopção e, em último caso, sujeitos a eutanásia.

O custo mensal do serviço contratado está fixado em 835 euros.

O Hotel de Animais de Companhia pode ser contactado através dos telefones 269 826 302 e 968 763 632.



Abate de pinheiros mortos



A CMS, através de empresa registada na Autoridade Nacional Florestal (ANF), procedeu, na última semana de Abril, ao abate de pinheiros mortos e doentes no Parque de Merendas, Parque de Campismo de Sines e pinhal junto à Albergaria D. Vasco, na zona poente da cidade.

Os pinheiros abatidos estavam afectados pela praga de insectos *Pityogenes bidentatus*, que, à semelhança do nemátodo, leva à morte do pinheiro, sendo urgente o abate de todos os exemplares secos e também dos que começam a apresentar sintomas de estarem atacados. Devido a esta segunda situação, o número de pinheiros abatidos situou-se próximo dos 180.

A operação realizada destinou-se a retirar os exemplares mortos e doentes e a evitar a progressão da doença e a morte de todo o pinhal na zona do parque de campismo.

A decisão da Câmara seguiu-se à visita ao local efectuada no dia 19 de Abril por um técnico da Unidade de Gestão Florestal do Alentejo Litoral da ANF, entidade que autorizou e teve conhecimento de todo o procedimento de abate e de eliminação dos seus sobrantes.

CPCJ debateu “bullying”



Mesa durante a manhã



Celina Arroz apresentou um projecto de mediação de conflitos

A COMISSÃO de Protecção de Crianças e Jovens de Sines organizou, no dia 24 de Março, num auditório do Centro de Artes de Sines completamente cheio, as suas quartas jornadas de reflexão. O “bullying”, violência física e psicológica deliberada e continuada entre estudantes, foi o tema discutido.

“Este tema foi pensado há cerca de um ano atrás, aquando da planificação das actividades da Comissão, por nos parecer que esta prática é um fenómeno que, embora não seja novo, tem vindo a suscitar grandes preocupações pela crescente gravidade e dimensão dos actos de violência”, disse Ana Vicente, presidente da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Sines, na abertura.

Para o presidente da Câmara Municipal de Sines, Manuel Coelho, “não há nesta data uma situação preocupante de violências nas escolas de Sines”, mas o tema é pertinente pelo que representa em sofrimento para as vítimas e em perturbação para a escola.

O presidente da Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco, o juiz jubilado Armando Leandro, disse que o “bullying” pode ser “motivo de exclusão gravemente comprometedor do futuro de uma criança”, representando um problema para toda a comunidade.

Fernando Simões, pediatra do Hospital do Litoral Alentejano, deu testemunho da grande frequência com que encontra na sua prática clínica situações de crianças com queixas psicossomáticas atribuíveis ao “bullying”.

Luís Filipe Melo e Silva, juiz de Direito do Tribunal Misto de Trabalho, Família e Menores, alertou para as causas profundas que encontram expressão no “bullying” em contexto escolar: “Este não é um problema da escola. É sobretudo um problema de retaguarda”, afirmou.

A intervenção de Rita Agulhas, do Instituto de Medicina Legal de Lisboa, centrou-se nos comportamentos parentais, nomeadamente na capacidade de impor limites, que pode desempenhar um papel na prevenção e intervenção face à violência na escola.

Carlos Poiães, director do Departamento de Psicologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, dissertou sobre os valores e realidades que na sociedade contemporânea podem exacerbar comportamentos de violência na escola, como a falta de convívio familiar.

Vítimas e agressores

Com um doutoramento no tema, Sónia Seixas fez uma intervenção de carácter analítico sobre o fenómeno do “bullying”.

Servindo-se de dados de pesquisas internacionais, a professora da Escola Superior de Educação de Santarém disse que se trata de um problema com um pico de incidência nos 13 anos de idade, acontecendo sobretudo no espaço de recreio e em locais com pouca vigilância (balneários, corredores, etc.). Também característicos do “bullying” são o número reduzido de vítimas que apresenta queixa, a pouca intervenção de colegas e professores e a correlação com outros comportamentos anti-sociais, no caso dos agressores. Constituem sinais de alerta de que as crianças podem estar a ser vítimas de “bullying” o aparecimento de roupa ou material escolar danificados, o isolamento ou a procura da companhia de adultos nos intervalos, a apresentação de queixas físicas para não ir à escola, desmotivação para o trabalho escolar e alterações súbitas de comportamento.

Experiências em Sines

Celina Arroz expôs as linhas do Projecto de Mediação de Resolução de Conflitos, que, com os professores Bernardette Almeida e José Manso, desenvolveu na Escola EB 2,3 Vasco da Gama entre os anos lectivos 2003/2004 e 2007/2008. O programa centrou-se na formação dos auxiliares, directores de turma e alunos, tendo um grupo de estudantes frequentado um curso de mediação para resolução de conflitos e realizado trabalho junto dos seus pares sempre que se registaram problemas. De acordo com Celina Arroz, o projecto dotou os alunos e auxiliares de melhores ferramentas para lidar com os conflitos, e, embora não tenha tido continuidade, os seus resultados positivos continuam a fazer-se sentir, uma vez que foram assimilados na “cultura da escola”.

A equipa de professoras da Escola Secundária Poeta Al Berto, constituída por Margarida Ferreira, Leonilde Peste, Carla Pinela e Luísa Freitas, apresentou um projecto desenvolvido nos anos lectivos 2007/2008 e 2008/2009 com sessões de formação sobre prevenção de “bullying” para professores, auxiliares e encarregados de educação. Realizou-se também trabalho específico sobre o “cyberbullying” (“bullying” através da internet e dos telemóveis).

Márcio Nunes, do Destacamento Territorial da GNR de Santiago do Cacém, interveio sobre o Programa Escola Segura, que, desde 1998, patrulha os espaços exteriores e os trajectos escola-casa das escolas do concelho, além de realizar acções de sensibilização sobre temas como o consumo de drogas, a segurança rodoviária e o próprio “bullying”, fenómeno que, por ocorrer predominantemente dentro do recinto escolar, transcende os limites da Escola Segura.

Sines integra Rota Vicentina de percursos pedestres

A Câmara Municipal de Sines ratificou, em reunião realizada no dia 18 de Março, a participação no projecto “Rota Vicentina”, que consiste na implementação de uma grande rota de percursos pedestres entre Santiago do Cacém e Sagres.

O projecto pretende criar condições de base para o desenvolvimento da região sudoeste como destino turístico de natureza, promovendo a integração no mapa internacional de percursos pedestres (um mercado com grande crescimento potencial), ajudando à recuperação e manutenção dos caminhos e contribuindo para um modelo de turismo sustentável e com valor económico.



O percurso terá duas componentes: o “traçado histórico”, passando pelas principais povoações, e o “caminho dos pescadores”, com variantes junto ao litoral.

A Sines corresponde 11 por cento do traçado do Alentejo e 6% do traçado total (12 quilómetros no traçado histórico e 11 quilómetros no caminho dos pescadores, com percursos em ambas as freguesias do concelho).

Repertido pelo Alentejo e pelo Algarve, o projecto é promovido em parceria com as associações Casas Brancas e Almargem e está prevista a sua execução ao longo de 18 meses, entre Junho de 2010 e Novembro de 2011.

Comissão de toponímia tem nova composição

A Comissão Municipal de Toponímia, a quem cabe propor à Câmara Municipal de Sines os nomes dos novos arruamentos ou a mudança de nome de arruamentos já existentes, tem desde Março uma nova composição, com alterações que decorrem dos órgãos autárquicos eleitos em Outubro de 2009.

Assim, as entidades e respectivos representantes que compõem a comissão são agora os seguintes: Câmara Municipal de Sines (vereador António Nogueira, Sandra Patrício - Arquivo Municipal e Eduardo Pires - fiscal municipal); Assembleia Municipal (Mara Saramago, Carlos Salvador, José Félix, João Miguel Silva e Carlos Malafaia); Junta de Freguesia de Sines (José Raposo - presidente); Junta de Freguesia de Porto Covo (Luís Gil - presidente); ensino básico (professora Bernardette Almeida); ensino secundário (professora Célia Alves); individualidades (Durval Prata e Maurício Venturinha).

Atribuição de lote na ZIL aos Bombeiros Voluntários



Lote a atribuir ao Bombeiros na ZIL 2

A Câmara Municipal de Sines aprovou, por unanimidade, na reunião de 15 de Abril, a alteração ao Loteamento Municipal de Expansão da ZIL 2 - Norte e a atribuição de um dos lotes à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sines (AHBVS).

O Loteamento Municipal de Expansão da ZIL 2 - Norte incide sobre uma área de 27 mil e 886,2 m², localizada a sudeste da Estrada da Afeiteira e a noroeste da ZIL 2. Ao abrigo da alteração agora aprovada são criados três lotes ao longo de 17 mil e 606,6 m², sendo um para comércio/serviços e dois para equipamentos, decorrentes da divisão de um lote em dois.

Um dos novos lotes, o B2, com cerca de 5 mil m², é cedido à AHBVS para a instalação de viaturas de fogo e ambulâncias de urgência e, eventualmente, para a instalação de uma escola de bombeiros da zona sul para as áreas de fogos industriais e urbanos.

Na sua sessão de 7 de Maio, a Assembleia Municipal aprovou, por unanimidade, a passagem do domínio público do lote a domínio privado municipal, viabilizando a cedência aprovada pela Câmara aos Bombeiros Voluntários.

Câmara apoia apresentação de queixas ao Provedor de Justiça

A Câmara Municipal de Sines aderiu ao protocolo de cooperação subscrito em Março entre a Associação Nacional de Municípios Portugueses e o Provedor de Justiça para divulgação das atribuições do provedor junto da população.

Neste âmbito, todos os munícipes poderão dirigir-se ao balcão do Centro de Artes, que prestará auxílio aos interessados no acesso ao site do provedor (www.provedor-jus.pt) e, através dele, ao exercício do direito de queixa.

O Provedor de Justiça - cargo actualmente ocupado pelo juiz-conselheiro Alfredo José de Sousa - desempenha uma função de defesa e promoção dos direitos, liberdades, garantias e interesses legítimos dos cidadãos, assegurando, através de meios informais e gratuitos, a justiça e a legalidade do exercício dos poderes públicos.

Jacinto Torres, um mestre da pesca do cerco

Jacinto Torres nasceu em 1931 em Sines. Ainda jovem vai trabalhar para um armazém a amarrar redes e com 15 anos embarca pela primeira vez na traineira “Laida”. Aos 21 anos torna-se mestre da embarcação e, ao longo da sua carreira, governa muitas outras traineiras. Nas linhas que se seguem deixa-nos o seu testemunho da faina da pesca do cerco, dos seus sucessos e das suas tormentas.

Da cortiça para o armazém da pesca

Com 12 anos, andava a dar cortiça à banca. Trabalhei na Hauser e Fernandes, um tio meu era o encarregado da fábrica. Ganhava 20\$50 à semana. Um outro tio meu governava uma traineira que era a “Aventureira”, que era do Tenente Seixas. Pensei: “Vou para o armazém, vou aprender a amarrar rede, safo-me melhor”. Naquele tempo a sardinha já era 200 mil réis a caixa, no tempo da II Guerra Mundial. No primeiro dia que fui para lá trabalhar, ganhei 50\$00. Nunca tinha comido chocolates na minha vida. Fui à Ribeira de Cima, à Taberna do Tio Manuel Vale Boi, e comprei uma mão cheia.

À pesca nas traineiras

Comecei a andar no mar com 15 anos. Aos 17, era mestre da aberta de uma traineira em lugar de um camarada que era de Sagres, que estava doente. Com 21 anos, o mestre que estava na “Laida”, o José Faustino, foi para Lagos e eu fui para o seu lugar. Em sete meses de governar o barco, trazia o barco cheio de peixe, sardinhas, choupas e sargos. Mas entretanto o José Faustino voltou e eu fui para Sesimbra, onde estive um ano e meio com a minha mulher e os meus filhos ainda pequenos. Quando voltei para Sines, vim para a traineira do Baía Baía, a “1.º de Maio”, e estive lá um ano e tal, antes de voltar à “Laida”, quando tinha 24 anos.

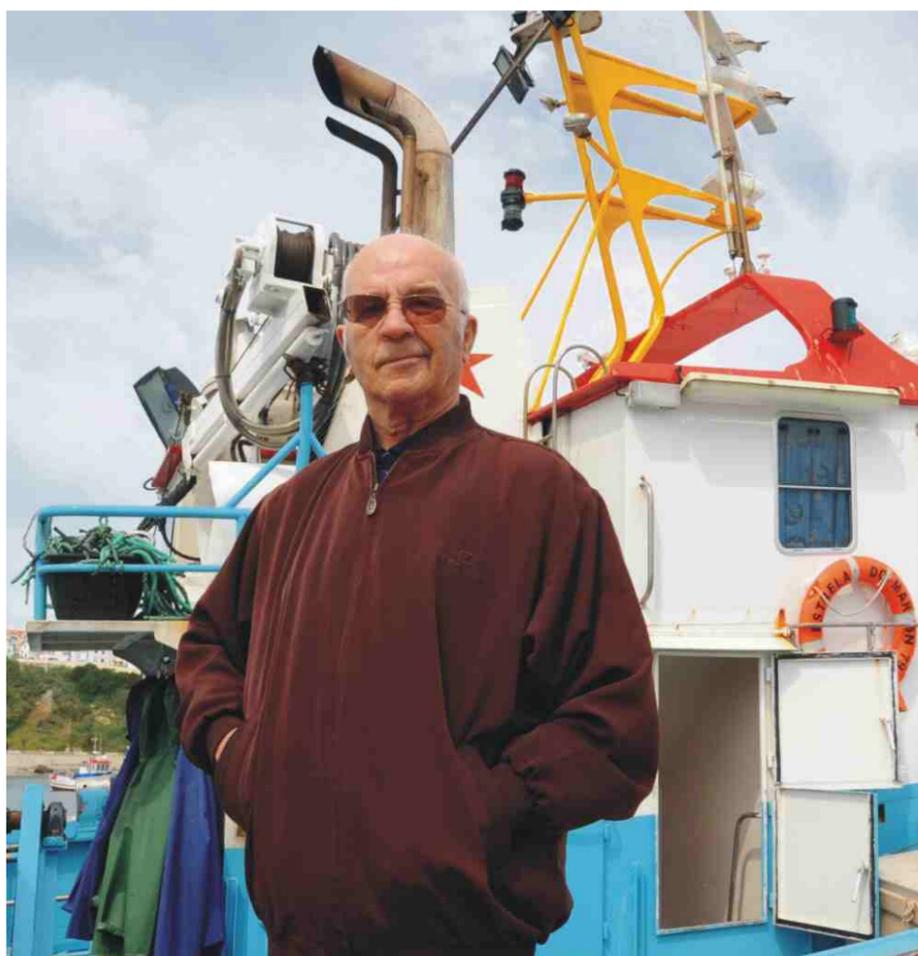
Depois da “Laida” fui governar a “Bom Pastor”, que era do Mestre Jacinto do Forno. No outro ano fui governar a “Bem Haja”, que era do mesmo dono.

Entretanto comprei dois barcos, uma traineira, a “Mélinha”, e uma enviada, a “Silvina”. Uma vez vínhamos do mar, de tarde, e no altifalante da Ribeira avisaram-me: “Mestre Jacinto, faz favor de chegar aqui à terra”. Era o patrão da “Estrela do Mar”, o José Faria, a pedir-me para ir governar o barco no lugar dele. Andámos nele nesse ano e ainda deu para comprar outro barco, a “Fé”, em Peniche, que era maior, e “A Estrela do Mar” ficou para enviada. Nesse ano fomos campeões de norte a sul do país, fomos o barco que vendeu mais dinheiro. Andei lá sete anos e meio. Depois safi e voltei para os meus barcos. Trespassei a “Mélinha” ao meu sócio, o Zé Mercúrio, e fiquei com a “Silvina”. Depois vendi a “Silvina” por cem contos para Setúbal. Mais tarde fui governar a “Senhora das Salvas”, do Manuel André. Eu ganhava cinco vezes mais do que um camarada. Fomos e pescámos bem.

Desafiando a natureza

Uma vez, quando tinha 19 anos, fomos para Peniche e largámos lá as redes. Trouxemos o barco e a chata carregados de charro do alto. Começa a tempestade... Ai minha mãe! O mar até à popa. Entravam os mares, iam barrando o convés. Eu grito: “joguem o peixe da chata fora, senão a chata vai ao fundo!” O peixe foi quase todo levado.

De outra vez, houve um grande vendaval e fomos de Sines para Sesimbra na “Bom Pastor”, um barco de 12 metros. Não podíamos entrar aqui na Ribeira que ela não tinha condições. O mar vinha-se a embroar, quan-



Jacinto Torres junto a um dos barcos que governou, “A Estrela do Mar” (2010)

do vinham as ondas muito altas tínhamos que controlar o barco. Entrávamos nessas ondas de frente para poder subir. Eu disse: “venham todos cá para cima, que ainda podem ter salvação”. O pessoal veio todo cá para cima, menos o meu primo António. Chegámos a Sesimbra, fomos para terra. Disse ao meu primo António, que tinha ficado lá em baixo: “Então não vieste cá para cima?” E ele diz assim: “Eu não queria ver morrer ninguém, se morresse, morria sozinho, não queria ver morrer ninguém.” Abalámos daqui à meia-noite, chegámos lá de dia. Se fosse um barco agora levava três horas até Sesimbra, a gente levava oito horas.

Quando tinha 17 anos, era mestre da aberta interino. Pus um pé na aranha [cabo que ata as argolas ao cabo de chumbo] e fui levado pela borda fora. A malta chorava por mim. O barco parou e tive sorte de não bater com a cabeça na borda do barco. Os barcos andavam pouco, a minha sorte foi o ajudante de chofer (o chofer estava a dormir), que era quem ia acordado. Ele parou o barco logo. Conseguiram-me salvar porque um rapaz de Setúbal que andava com a gente viu-me lá no fundo do mar. Eu já tinha tirado a aranha do pé. Eles estavam todos a alar rede com pressa, pensando que eu estava agarrado à aranha, quando o meu camarada vê e grita: “Está ali! Está ali, agarrado à retenida!”. Largaram a rede, e puxaram a retenida [cabo que fecha a rede de cerco] e meteram-me dentro do barco. Puseram-me de cabeça para baixo, come-

cei a deitar água pelo nariz. Ao fim de três dias ainda deitava água.

Mestre da pesca do cerco

Quando me tornei mestre, o mais novo que lá andava era eu. Era o mestre de traineira mais novo em Sines. Mas era muito difícil mandar em homens, alguns tinham idade para ser meus avós. Não havia relaxo, era sempre a trabalhar. O respeitinho era muito bom. Dei-me sempre ao respeito.

De noite, os camaradas estavam a dormir, só quem estava acordado era eu e o mestre de leme (contramestre). Aquilo era andar de mar uma noite inteira para achar o peixe. Não havia sondas, era a olho. Os camaradas vinham para cima quando o mestre via peixe e era para largar a rede. Quando, de dia, víamos alcatrazes, sabíamos que ali havia sardinhas.

De dia era raro pescarmos. Quando o sol já estava a nascer, a gente já não apanhava peixe nenhum. De noite não se sabia onde estava o peixe, corria-se o mar até Setúbal à procura. Eu ia à proa em pé, o peixe andava em cardume e fazia ardentia quando não havia Lua, parecia que o mar estava a arder. Largava-se a rede, íamos com a traineira fazendo uma roda em direcção à chata, deixávamos o peixe no meio. Muitas vezes, o peixe dava muito andamento, quando a traineira chegava à chata ele andava noutro lado. Mas quando ele estava quietinho, ó homem!

Tratando da rede

A rede era de algodão, qualquer coisinha partia aquilo. Tínhamos de andar sempre a amarrá-la. Tanto que todas as quinzenas tínhamos que levar a rede, numa camioneta, para o campo. Estendíamos a rede ao comprido além em Morgavel. Aquilo tinha chumbo e bóia. Levava o alcatrão com tinta, faziam uma mistura especial: faziam a tinta e depois metiam uma mão cheia de alcatrão dentro da tinta. Tinham um pio, iam metendo lá a rede e outros estavam a puxá-la para a ir tirando de lá. O alcatrão era aquecido nuns bidões e depois era metido no pio. Às vezes a malta que estava a puxar a rede do pio queimava-se nas mãos.

A caldeirada a bordo

Fazíamos caldeirada a bordo. Na “Bom Pastor” tínhamos três bacias de esmalte, uma à proa, outra ao meio e outra à ré. Normalmente o almoço era qualquer peixe que houvesse, com batatas, com arroz ou com uma massa de caldo. Tínhamos uma panela, dava para três bacias. À noite, tínhamos só peixe, era peixe de azeite e vinagre. No sábado, quando vínhamos do mar (no domingo não íamos ao mar), comprávamos toucinho, chouriço. Até comprávamos um bacalhauzito, sempre era bom, com umas batatas.

Na Condotte

Depois fui para a Condotte governar uma petrolina. Chamava-se “San Giovanni”. Estive lá cinco anos. As petrolinas eram aqueles barcos que levavam a pedra para o molhe. O último a lá pôr pedra fui eu.

As saudades do mar

Gosto muito do mar. O meu avô andou no mar, os meus tios andaram no mar, todos andaram no mar. E eu fui viver para a casa da minha avó quando era pequenino e comecei a deixar-me levar por aquilo e aos 15 anos também fui para o mar. Passei lá a vida toda. E até há dois anos andei no mar. Ia à pesca num bote de fibra. Tinha um camarada e ia à choupa, à safia, ao besugo. Era uma entretenha. Todos os dias ia aos Penedos ver o mar. Tinha saudades, tinha mesmo.

A partir de entrevista por António Campos, em 28 de Abril de 2010

Nota prévia

Este é o segundo número do jornal “Redes do Tempo”. Após uma primeira edição experimental, redefinimos alguns aspectos para a continuidade do projecto. Assim, optámos por integrar este jornal como um encarte do “Sineense”, o que permite uma melhor rentabilização dos recursos, com uma única distribuição, assim como reduzimos o número de páginas e aumentámos a periodicidade. Com este modelo afinado acreditamos que esta será uma ponte entre o museu e os municípios, para divulgação de muito do trabalho de investigação em curso. É um reflexo da política que seguimos, que procura tornar o visitante um participante, construtor do próprio museu, como espaço privilegiado da memória colectiva.

Queremos também pedir a participação de todas as pessoas de Sines para que dêem testemunho do passado histórico de Sines através de documentos escritos, entrevistas ou depoimentos orais. Assim se construirá melhor o passado desta terra e deste concelho.



O Presidente da Câmara
Manuel Coelho

António da Costa Beja, o merceeiro dos pescadores

António da Costa Beja nasceu em Sines, na antiga Rua dos Clérigos, no ano de 1921. Desde muito cedo tomou contacto com o comércio no estabelecimento dos seus avós. Mais tarde foi proprietário da sua própria mercearia, “A Portuguesa”, localizada na Rua Teófilo Braga, onde esteve cerca de sessenta anos, desde 1945 até 2005, altura em que se retirou. Conheceu de perto Sines e as suas gentes, nomeadamente a comunidade piscatória, da qual foi um dos principais fornecedores. Neste texto, a partir de uma entrevista feita pelo Museu, dá-nos a conhecer alguns dos aspectos do antigo comércio tradicional em Sines.

Criado no comércio

Fui criado no comércio a partir dos dois anos, quando vim para casa dos meus avós. A sua mercearia ficava no final da Rua Serpa Pinto, a entrar para o Largo dos Correios. Naquele tempo era uma mercearia fraca em relação a hoje. Vendia-se as mercearias da época. Tinha tudo: era o azeite, era o arroz, era o açúcar, era o café. Havia os abanicos de palha, os esmaltes. Ainda me recordo de abrir a porta ao nascer do Sol e fechar à meia-noite. E à meia-noite ainda havia quem viesse comprar uma caixinha de fósforos ou café e meia quarda de açúcar para o dia seguinte.

Vender fiado

Vendia-se muito fiado. As pessoas compravam pouco, porque tinham pouco poder de compra, a vida era difícil e compravam em pequenas quantidades. Por exemplo, os corticeiros, os pedreiros ou os carpinteiros trabalhavam e recebiam o seu pé ao fim-de-semana. Recebiam ao sábado e depois vinham fazer contas daquilo que levavam. Pagavam ao domingo. O comércio trabalhava a semana inteira. Só mais tarde é que passou a haver horário de trabalho. As pessoas conheciam-se todas umas às outras e não havia a concorrência como há agora, embora houvesse algum estabelecimento melhor do que outro porque tinha mais poder de compra ou simpatia. Por exemplo, a casa onde eu fui criado era a casa do pessoal do campo. Vinham à praça e depois iam à casa dos meus avós fazer as compras. O pessoal da Dalda e da Ribeira dos Moinhos vinha todo à casa dos meus avós. Eu conhecia-os a todos.

Outro comércio, outros comerciantes

Os estabelecimentos eram diferentes dos de agora. Eram uma casa com uns balcões e umas prateleiras e tinham lá os artigos expostos. Havia as mercearias e havia as lojas das fazendas. Das fazendas havia o Higino, que era onde é hoje os Galegos. Havia lá em cima o Joaquim Hilário, que depois foi o Joaquim Lopes Paulo. Aquele largo era conhecido antigamente pelo Largo do Hilário. Em frente à casa dos meus avós, havia uma pessoa que eu conheci, e de quem fui bastante amigo, que foi o Joaquim Pereira da Luz, antigo comerciante de fazendas. O João Mendes da Silva tinha um estabelecimento de ferragens onde hoje é o Cana Verde, em frente ao actual BPI. Essa casa era um rés-do-chão. Depois passou para a casa cá em baixo, onde é hoje a Pop King.

Os pregoeiros e o Açougue

Não havia talhos e algumas vendas (mercearias)



António Beja ao balcão da mercearia “A Portuguesa” como está reconstituída no Museu de Sines (2008)

rias) matavam porcos. Só se matavam porcos no Verão, de madrugada. Vinham à tarde ser entregues aos comerciantes, que guardavam a carne nos quintais e a vendiam na altura própria. Faziam-se as linguças e os chouriços, fazia-se tudo e vendia-se a carne. Havia os pregoeiros, que eram os homens que andavam nas ruas a apregoar: “vende-se carne de porco à do António Beja!”.

Havia também os comerciantes de carne que matavam no matadouro, que era lá em cima em S. Marcos (que antes tinha sido uma igreja). Esses comerciantes tinham bancas na praça das hortaliças, em frente do Castelo. Tinham um armário com uma espeteira e uma rede. Tinham um cepo onde cortavam a carne e a balança para pesá-la. Além disso, havia o Açougue, na rua a que chamavam “Rua do Açougue”, hoje Rua Alexandre Herculano. Era um edifício da Câmara que vendia só carne de vaca, uma casa única, com um balcão alto, pintado de verde, e um criado. Havia uma balança grande com dois pratos e, ao fundo, um armário com uma espeteira por causa das moscas. Todos os anos, ou de dois em dois anos, ou de três em três anos, a Câmara punha aquele espaço em leilão, ou hasta pública ou por carta fechada, e era arrendada. Mas os consumidores eram “tantos” que só matavam uma vaca lá de longe a longe, não tinham dias ou semanas certas para vender. Só vendiam em determinadas altu-

ras quando algum animal partia uma perna e mesmo assim metade da vaca era vendida em Sines, metade ia para Santiago. Sines não tinha consumo para vender a carne toda de uma vaca.

A Praça Velha

No Castelo, cá fora, em frente à cadeia, era a Praça Velha. As bancas só trabalhavam aos domingos e a Câmara tinha o António da Avó e outros mais, que eram os varredores, que iam buscar as bancas e que as guardavam, lá em cima, num quintal junto do Açougue. Na Praça, vendiam-se hortaliças e frutas. Havia as bancas do Paixão, do Folques, do meu tio Francisco Beja, e poucos mais. Havia também os dos panos. O peixe era vendido cá da parte da saída, para o Higino [actual Pastelaria Vela de Ouro]. Se bem que, antes, vendiam o peixe aí pela rua, em dois cabazes com um pau. Traziam os cabazes, metiam o pau ao ombro com os cabazes e com os peixes, e assim corriam a vila toda a vender. Mais tarde dedicavam-se a vender o peixe no largo onde está o chafariz.

O início de “A Portuguesa”

Comecei a ver aquela casa em pequenino, quando entrei para a escola, aos quatro anos, do sótão da casa do Casimiro Gomes (por cima do “Novo Mundo”, depois “Sacristia”), onde ia às vezes. O Maurício (o dono de “A Portuguesa” na altura) vendia muito as caixinhas-surpresas, uma caixinha pequenina que tinha lá meia dúzia de amêndoas e um rebuçado ou dois e mais um boneco de estampar, que se utilizava muito.

“A Portuguesa”, quanto a mim, foi construída pelo Jacinto Pablo (primo do Domingos Pablo), que era de Grândola. Foi ele que renovou aquele edifício, no princípio do séc. XX,

segundo o que me foi dito pelo Jacinto Gazil, filho do Manuel Gazil, que em princípio era quem era para ir para lá. Entretanto apareceu o pai do António Daniel da farmácia a fazer aquele edifício em frente, que é onde estive o “Novo Mundo” [uma outra mercearia de Sines], para onde o Manuel Gazil depois foi, e o Pablo ou vendeu ou trespassou “A Portuguesa” ao Maurício de Almeida Fonseca.

Os azulejos que lá estavam eram os primitivos, do tempo do Pablo. Em cima do painel estava o nome do fundador daquela casa, que o Maurício depois picou, tirou o nome que lá estava e colocou uma chapinha de latão com o nome dele.

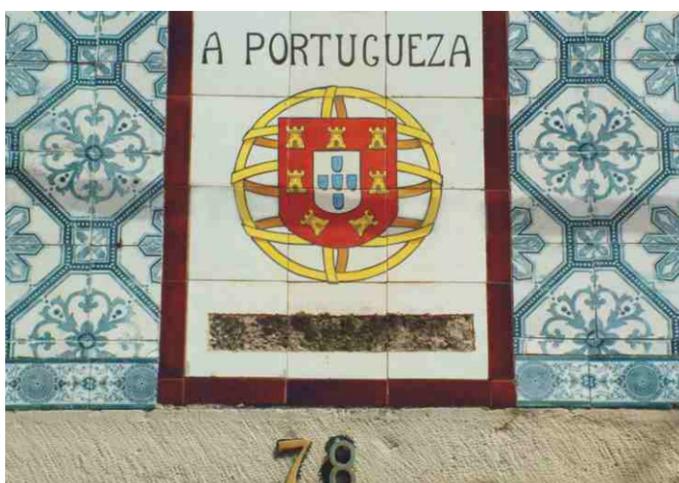
Aquela mobília constou-me que veio de Lisboa, de um outro estabelecimento. Quando o Pablo fez aquela casa, montou logo as prateleiras interiores e as duas exteriores. De forma que foi assim que continuou até eu fechar. Aquelas prateleiras eram todas em casquinha, casquinha boa, com uma pintura como não se faz hoje, porque não há pintores capazes de o fazerem. As pinturas ainda lá estão, pode-se certificar.

E de forma que o Maurício esteve ali até que trespassou ao Abel Arrebenta. O Abel deu-se mal com aquilo e só lá esteve dois anos, coisa assim. Depois trespassou-me em 1945.

Uma mercearia para os pescadores

Fui para lá porque deixei o balcão dos meus avós. O meu avô morreu em Julho de 1943, e o meu tio Ramiro ficou com a casa. Estabelecime em 1945, salvo erro, no dia 16 de Agosto de 1945. E depois, em 1949, casei-me e segui a minha vida com “A Portuguesa”. Ali vendia de tudo. Era uma casa de mercearias, vendia vinho também e muitos artigos de pesca.

Antigamente os pescadores faziam uma pesca diferente da que fazem agora. Eram uns bar-



cos pequenitos, pescavam à linha com um anzol e um bocado de seda. Tinha um arame e a caninha e assim é que pescavam tanto nos barcos (nos botes) como pelas pedras (na Costa do Norte). Comecei a trabalhar assim e fui andando. Mais tarde, o trabalho já era com os aparelhos, com uns anzóis diferentes, com uns chumbos, e depois vieram as redes e eu fornecia isso tudo. Vendia tudo quanto eles precisavam: cordas, cabos, retenidas para as traineiras.

Os meus fregueses eram os marítimos. Quando passou a haver barcos maiores, eles começaram a precisar de mais anzóis, de mais redes e de mais cabos, e começaram a levar e só pagavam depois, quando podiam e queriam. E eu aguentava. Ainda me endividei, fui ao banco buscar dinheiro algumas vezes para pagar a quem devia, porque eu nunca devolvi uma letra em toda a minha vida, cumpri sempre, tenho esse prazer. E assim fui andando. Houve uma altura em que ajudei em tudo quanto fosse preciso. Estavam os pescadores o Inverno todo com o fiado. Só me pagavam no Verão, quando tinham algum dinheiro mais, quando podiam, por causa dos vendavais. Antigamente fazia uns vendavais diferentes de agora, porque um vendaval agora faz mas não se sente tanto por causa dos molhes. O vendaval que fazia ali do norte, ali do lado da Perceveira, inundava a praia. A praia andava sempre inundada, descobria as pedras e andava tudo ali num sarilho.

Os fornecedores

Vinham cá a Sines os viajantes que eram os revendedores dos armazéns. Na Rua dos Bacalhoeiros (Lisboa) havia muitos estabelecimentos, e vinham muitos a Sines. Não havia transportes, não havia caminho-de-ferro, não havia estradas, não havia nada. Os transportes eram o barco da carreira, um barco em ferro, que fazia a carreira Algarve - Sines - Lisboa - Sines - Algarve e trazia passageiros e mercadoria. Os viajantes vinham antes fazer as vendas. Vinham vender o açúcar, o arroz, o sabão, a massa. E de forma que os armazéns enviavam pelo barco as mercadorias. Eu gastava dos armazéns de Lisboa, de Setúbal, de Grândola, de Santiago, de Sines, de Beja e do Algarve. E gastei dos armazéns quase todos do norte, do Porto, ainda gastei de Coimbra, de Viana do Castelo. Posso citar-lhe alguns: J. Rodrigues Simões, Pedro Lourenço, António Madeira Leitão. Comprei muita corda na CUF, que era no Barreiro, uma grande fábrica. Era a melhor corda que eu vendia. Muita rede vinha da Luso-holandesa de Matosinhos.

“A Portuguesa” no Museu

Quando vi “a Portuguesa” no Museu fiquei muito satisfeito. Está muito bem exposta para mercearia da época. Trouxe-me muitas memórias. Foram 60 anos que lá estive como comerciante. É uma parte da minha vida que está ali. Fiquei encantado.

A partir de entrevista por António Campos, em 13 de Janeiro de 2009.

Custódia Rocha, uma vida à beira do mar

Antiga operária corticeira e filha de uma família de pescadores, Custódia Maria Patrício Rocha, 85 anos, vive no Bairro Marítimo desde finais dos anos 50. Conheçamos a sua história de vida, que se confunde com a história popular de Sines de quase nove décadas.

O meu pai e o meu marido

Na minha família, tanto o meu pai como os meus irmãos, andavam ao mar. O meu marido era do Algarve, mas desertou e veio para Sines. Vivia em casa de um tio, o Adivinhão. Foi aí que nos conhecemos. A mulher do Adivinhão era minha tia e eu frequentava a casa.

O meu Zé começou a andar ao mar em barcos pequenos. Mais tarde foi andar com o meu pai, no barco dele, chamado “Não Pode Ser”. Este barco era de sociedade com o Restinguinha, que tinha a taberna onde hoje é o restaurante “Restinguinha”. Mas antes possuiu um que se chamava “E Tudo o Vento Levou” e outro que era o “Estrela de Sines”.

O barco do meu pai era à vela, apanhou grandes temporais. Pescava à linha safios e moreias. O nome do meu pai era António Patrício, mas era conhecido por António Moleiro. A família do meu marido tinha a alcunha de “Meco”, mas quando ele veio para Sines apanhou a alcunha do meu pai e ficou a ser conhecido por Zé Moleiro.

A gente no outro tempo passava muito. Os Invernos eram muito rigorosos. Passávamos muitas necessidades. Comprávamos fiado no Zé de Santos e depois o Carlos tomou conta da mercearia e continuou a dar fiado. Uma vez o meu pai e o meu marido apanharam um ciclone muito grande, estiveram desaparecidos e foram dados como mortos. Foram parar muito longe, para os lados de Melides.

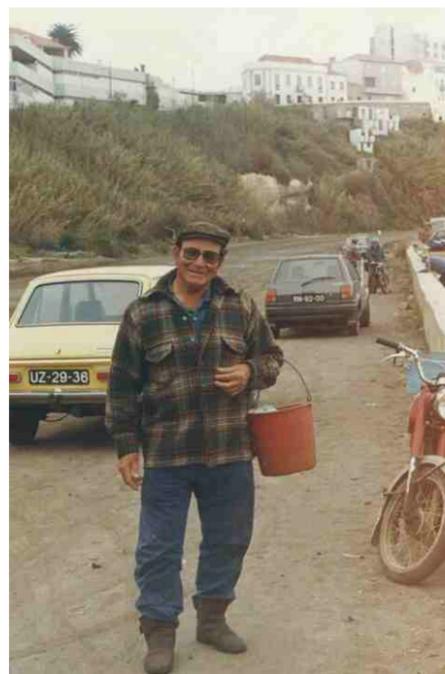
Quando veio a Condotte a nossa vida melhorou. O meu marido conseguiu arranjar trabalho a bordo do batelão e começou a ter um ordenado certo. Nessa altura já as coisas não estavam muito bem para os pescadores e foi por isso que ele pediu trabalho na Condotte.

A minha mãe e os meus irmãos

A minha mãe trabalhava na fábrica do peixe [Júdice Fialho] e eu na fábrica da cortiça. Trabalhei em várias fábricas de cortiça, na “António Carrilho”, na “Abel Raposo”, na “José Godinho”, que era a fábrica “Hauser e Fernandes”. Tenho as mãos marcadas com cicatrizes da espalda.

Em pequena, tinha de tomar conta dos meus irmãos, já que era a mais velha e tinha de os levar comigo. A minha mãe chegava tarde a casa, porque, enquanto houvesse peixe para descabeçar, ela tinha que ficar na fábrica.

Dois dos meus irmãos morreram. Um era ainda pequeno, morreu na Ribeira, caiu-lhe um fardo em cima. Era no tempo em que vinham os vapores carregar cortiça. O outro morreu com uma doença quando estava na tropa.



José Rocha (Zé Moleiro), em 1986



Custódia Rocha (2010)

Estava muito doente e não o levaram logo para o hospital porque achavam que ele estava a fazer fita. Quando o internaram já foi tarde. Os restantes também fizeram a vida de mar. A minha irmã Constância casou também com um pescador. Foram viver para Vila Nova de Milfontes. Passaram muitas dificuldades, mas agora estão orientados.

A nossa casa no Bairro

Em 1955, fizemos a casa no Bairro Marítimo. Era uma miséria, não tínhamos nada. A casa nem tinha reboco, estava só em tijolo. O Octávio é que a rebocou. Não nos levou nada. veio cá a casa jantar com o meu Zé e quando viu o estado em que a casa estava ofereceu-se para a rebocar. E assim foi. Eu nunca me esqueço dessa acção... E não nos pediu um tostão, ele sabia as dificuldades que passávamos. Demos-lhe algum peixe como agradecimento.

Havia muita gente a quem dávamos peixe. O meu pai apanhava o peixe que queria. Dávamos muito peixe, mas as pessoas às vezes não tinham como o cozinhar e tinham vergonha de dizer, então aceitavam o peixe mas acabavam por o deitar fora. Não tinham fogão, nem temperos para cozinhar. Algumas pessoas aparentavam não ter problemas, mas afinal passavam mal como nós, só que por vergonha escondiam. Passávamos fome. Eu ia à fruta do “Mochila” no Alcarial, ali onde agora está tudo cheio de prédios. Existiam lá muitas árvores de fruto.

O Rio do Ouro e o Rio da Maria Claudina

Lembro-me de ir lavar a roupa ao Rio do Ouro. Agora já não existe, está tudo mudado. Eram uns nascentes de água com uma força... Era a água, muito limpinha, a entrar por um lado e a sair por outro. Tínhamos de lavar de joelhos. A gente lavava a roupa, estendia, punha a roupa à cora. Estendíamos a roupa na areia e secava num instante. Depois dobrávamos. Trazíamos a roupa já dobradinha, parecia ela que estava passada a ferro. A roupa ficava tão bonita. Quando era roupa que largava tinta, a gente ia passá-la na água do mar e ficava muito boa.

Havia um rio onde só a minha tia Irene, a Claudina, a Paixão e a Maria Jacinta é que lá lavavam. Era o rio da Maria Claudina. Se elas chegavam lá e já estava alguém a lavar, elas despejavam o rio. Tinham umas cabanas onde faziam café e onde comiam e ninguém se aproximava das cabanas. Eu também cheguei a ir lá beber café porque a minha tia Irene me convidava. A minha tia via-me andar às camarinhas - eu gostava muito de camarinhas - e chamava por mim para ir beber café. Havia muitas camarinhas, agora já não há nada disso.

A partir de entrevista por Luísa Bruno, em 3 de Outubro de 2008

O naufrágio do “Pérola de Sines”

Além de merceeiro, António Beja também foi armador, mas não teve sorte. O naufrágio do seu barco, o “Pérola de Sines”, comoveu a vila.



Bóia, o único objecto que resta do “Pérola de Sines”

O “Pérola de Sines” afundou-se na passagem do ano de 1952 para 1953, tinha poucos meses de construído. Recebi a notícia no primeiro dia do ano de 53, logo de manhã, e fui com o Jacinto Gazil, pai da Beatriz Farias. Ele tinha uma moto e a gente meteu-se a caminho costa acima, porque o barco afundou-se perto de Melides.

O barco saiu daqui já com mau tempo. Eles chegaram a estar perto de Sesimbra, aí já estavam salvos. Iam à pesca da sardinha, com redes de emalhar, ali para a zona de Lisboa/Cascais.

De forma que eles foram para cima já de noite e foram até Sesimbra e o Alfredo que tinha o barco “Mar-Ave” disse ao José Baptista que tinha uma avaria, estava a meter água e que o melhor era voltar para trás e que o José Baptista viesse atrás dele, porque se houvesse alguma coisa com o barco “Mar-Ave” o José Baptista os socorria. Vieram, mas mais ou menos em frente de Melides o meu barco afundou-se. Ele, a companhia, morreram todos. Viram os homens morrer por cima da água.

O barco estava pago, mas ainda acabei de pagar o motor depois do acidente. Ainda tentei uma redução dado o acontecimento, mas eles deram-me um não.

Eu tinha muita amizade a toda a família do José Baptista. Tinha muita confiança

com ele e o barco estava organizado e registado. A papelada estava em nome dele, mas o capital investido, duzentos e tal contos, foi todo meu. Eu tinha um acordo verbal com o José Baptista de que quando eu fosse reembolsado de todo o dinheiro que lhe tinha empatado, desligava-me do barco, que ficava definitivamente em nome dele. E assim seria cumprido. Mas ele teve aquela infelicidade...

A partir de entrevista por Luísa Bruno, em 23 de Abril de 2010.

2 Verdadeiras Quadras

Dedicadas ao Naufrágio de Sines Aos Quatro Pescadores que Morreram Afogados.

[Extractos]

MOTE

**O pescador José Baptista
E seu filho Custódio Estêvão
Foram morrer afogados
Em ondas de aflição.**

1ª

**O Saul José Lopes
Plácido da Silva também
Sofreram muito desdém
Lutando nas ondas fortes
Assim se deram quatro mortes
Desapareceram de vista
Não há nada que resista
A um tempo tão valente
Deixou pena a muita gente
O pescador José Baptista.**

4ª

**Causou à gente do mar
O imenso sentimento
Foi um terrível tormento
Fez comover e chorar
Encontraram-se a esmolar
Os filhos sem terem pão
Aos seus pais do coração
Foi-lhes a esperança perdida
Assim findaram, a vida
Em ondas de aflição.**

Autor - Luciano Romão - Porto Covo - Visado pela Censura - Preço 1\$00

Maria Delmira Ferreira, vizinha dos Banhos Quentes

Maria Delmira Ferreira nasceu em Sines, perto do antigo Hospital da Misericórdia, em 1922. Oriunda de uma família de pescadores, viveu no pequeno bairro que existia na Praia Vasco da Gama. Conheceu bem os Armazéns das Armações e os Banhos Quentes e testemunhou na primeira pessoa a sua destruição aquando do ciclone de 1941.

Os moradores da praia

Quando tinha sete anos morava na praia de Sines. Havia casas ali à réis onde agora estão os carros. A gente morava numa casa que era dos pais do senhor Joaquim Barbosa. Logo à ponta da estrada, estava uma casa de 1.º andar, a casa da Tia Sofia, que arrecadava os toldos das pessoas. Depois era a casa da minha tia Ana Escalracha. A seguir, era uma correnteza de casas e um armazém onde estavam pessoas a morar. Vinham os algarvios para andar nas armações... Onde é que eles haviam de dormir? Nos armazéns dos barcos. No canto, era a minha casa e havia ainda outra casa grande, onde moravam aquelas pessoas de idade, aquela gente dos Sobrais, Chica Sobral, Tia Emília, Ricarda.

As armações

Vivíamos ao pé dos armazéns das armações de redes: a “Borboleta”, a “Benvinda” e a “Armação Velha”. Cada uma tinha o seu armazém. A companha vinha com as redes, algumas já estragadas, estendia-as na praia e os homens (uns 20 ou mais) sentavam-se a arranjá-las. Era muito bonito. O meu pai andou lá muitos anos. O que ele fez foi isso.

No mar, cada um tinha o seu bocado. Eles deitavam as redes, com umas bóias muito grandes, e depois, de manhã, iam levantá-las. Enchiam as barcas de peixe e vinham para a praia vender. Vendiam às canastras grandes e outras vezes vinham as barcas, carregadas de carapau ou de sardinha, e eles vendiam à lota. A lota naquele tempo era na praia.

A minha mãe trabalhava no peixe, a salgar. Era umas caixas grandes que a minha mãe salgava, com as outras mulheres. Trabalhava também na fábrica, feita escrava. Era a Fábrica do Fialho, que é agora aqueles prédios.

Os Banhos Quentes

Depois havia os Banhos Quentes, que era ao pé de um rio grande onde a gente ia lavar, do lado esquerdo quando vamos para a praia. Os



Maria Delmira na Avenida Vasco da Gama (2010)

Banhos Quentes eram uma casa grande e bonita, mobilada de camas para os doentes. Tinham uns tubos grandes debaixo da areia que iam ligar aos banhos com água salgada.

Vinha muita gente tomar banhos quentes e depois ia para casa. Mas muitos ficavam lá o dia inteiro, não tinham meios, e outros que eram aleijadinhos. Tomavam banho e vinham cá para fora. Tinham um terraço grande, punham cadeiras e eles ali estavam tomando banhos de sol. À porta, havia um aparelho muito lindo que tocava música.

Lá dentro havia banheiras de pedra, forradas de azulejo. Cada quarto tinha uma banheira, uma cadeira e um cabidezinho para porem a roupinha e tomarem banho. Vinha água salgada por umas torneiras e arrefecia juntamente com a água doce.

Aquilo era muito bem arranjado. Não tinha



Os Banhos Quentes ficavam encostados à barroca (cerca de 1900)

muitos funcionários, só uns dois ou três. Homens não sei se havia algum. As moças é que andavam lá a limpar e a arranjá-las.

As espanholas da lagosta

Para o lado da estrada da vila, em baixo, ficava o Armazém das Espanholas, que era muito grande. Depois eram os Banhos Quentes e depois era então o Rio. As espanholas vinham arranjá-las a rede das lagostas. Ficavam cá no Verão e de Inverno iam para casa. Usavam agulhas de madeira, enchiam-nas de fio e depois amanhavam as redes.

Vinha aí muitos barcos, as chalupas francesas, para a pesca da lagosta. Pescavam outros peixes, mas para vender era a lagosta. Pescavam aqui e depois levavam-nas para lá. As espanholas eram contratadas e vinham arranjá-las as redes das chalupas.

O vendaval de 1941

Mas o mar levou isso tudo. Fez um vendaval muito grande e levou as casas todas, levou tudo quanto havia ali na praia. Levou armazéns, levou a minha casa, levou as malas, arcas (que não haviam malas de roupa, eram as arcas), as mesas que a minha mãe tinha dentro de casa, máquinas de costura, levou tudo. A gente fugiu, assim que vimos a primeira onda grande. Os homens levaram a gente lá para cima, para o pé do hospital, para aquele muro. Daí é que a gente via. Mesmo assim, às vezes chegava lá o mar. Ai que grandes ondas, tão grandes... Só se ouvia estalar coisas e levar pelo mar a fora.

A partir de entrevista por António Campos e Ana Berta Cardoso (bisneta de Maria Delmira), em 7 de Maio de 2009

José Lopes, memórias do mar

José Lopes nasceu em Espiche, a 6 km de Lagos. Faz parte de uma de muitas famílias algarvias que vieram para Sines em busca de trabalho. Aqui vai viver os seus anos de meninice. Sines é a terra de onde guarda as memórias de infância e os amigos.

A rapaziada que vinha do Algarve

Vim para Sines com dois/três anos. O meu pai vinha para aqui fazer as temporadas, primeiro nas armações, depois nas traineiras. Nas armações, eram uns quatro meses, ou assim, e depois ia para o Algarve. Passava lá o Inverno e voltava no Verão.

Quando o meu pai passou para as traineiras, arranhou cá casa porque já tinha trabalho todo o ano. Os pescadores de Sines pescavam mais era com aparelho, os do Algarve vinham para as traineiras e para as armações. E ficou aqui muita gente. Ainda hoje, se fomos a perguntar, há quem diga: “O meu avô é do Algarve, o meu pai é do Algarve...”

As barcas das armações

A armação “A Velha” tinha uma redondela branca à proa e a “Borboleta” era vermelha. “A Velha” estava aqui em frente ao Forte do Revelim, perto de terra. E a outra era para o lado do carvão. Preparavam a arte na praia, os ferros, correntes, redes, e levavam dali para o mar. Havia uma barca que era a maior, que quando armavam as redes no mar ficava sempre lá, aguentando a rede. Se entrasse peixe, o pescador que lá estava via e punha um

sinal. Havia um outro vigia cá de terra que ia dizer ao mestre e iam para o mar apanhar o peixe. Depois as outras barcas é que faziam o transporte do pessoal e do peixe, quando apanhavam.

As barcas eram encalhadas na areia, na Ribeira. Cheguei muitas vezes a ver os homens a descarregar o peixe com água até à cintura. O barco vinha carregado, ficava mais fora, não ficava muito em seco, e tinham de ir lá buscar o peixe, com aqueles chapéus de carrega. Era também nessas barcas que punham os fardos de cortiça para levar para os navios que estavam fundeados na baía.

Infância e ida para Angola

Quando era moço, às vezes fugia à escola, e havia um homem já de idade, chamado Zé Damas, que tinha um botezito com umas branqueiras, que eram umas redes de tresmalho. Naquele tempo, largava ali em frente ao salva-vidas. De manhã cedo ia desprender e cheguei a ir algumas vezes com ele. Eu quase não podia com os remos, mas sempre fazia jeito. Ainda me dava dez, cinco tostões.

Depois fui para a fábrica da cortiça, para ajudar a família. O meu pai com 38 anos já tinha



Barcos na antiga Ribeira de Sines

cinco filhos. Naquele tempo era assim. O meu pai era mestre da traineira “Mira Rio” e o patrão chamava-se José da Rosa. Tinha duas fábricas de cortiça. Fui para uma delas com onze anos. Depois ele vendeu as traineiras. O meu pai tinha família em Angola e foi para lá. Passados dois anos chamou-me para ir trabalhar para o mar com ele. Com quinze anos, uma criança...

O regresso

Fui em 50 e vim em 75. Quando regressei, a minha terra era Sines. Foi por isso que não fui para o Algarve. Só nasci lá, lembrava-me era disto aqui. Em Angola já era mestre de uma traineira e quando cheguei cá comecei a trabalhar de contra-mestre na “Bom Pastor”. Era uma vida trabalhosa. Noites perdidas, debaixo de mar, de vento, de chuva. Pescava-se à noite, só de Verão é que se pescava de dia, mas era mais além em Morgavel. Às vezes andávamos a noite inteira e nada. Depois alguém dizia: “Vamos além a Morgavel!...” E lá se ganhava a pensão...

A partir de entrevista por António Campos, em 13 de Março de 2009

Prestação de Contas aprovada

Conheça os principais resultados dos documentos da gerência de 2009.

A PRESTAÇÃO de Contas 2009 foi aprovada, por maioria, na reunião de Câmara de 15 de Abril, com os votos contra do PS e da CDU, tendo sido discutida pela Assembleia Municipal, no dia 30 do mesmo mês, onde foi apreciada favoravelmente pelo SIM e desfavoravelmente pelo PS, CDU e BE, com a abstenção do PSD.

Na análise da execução do orçamento 2009, constata-se que foram realizadas 50,36 por cento das receitas previstas (31 milhões e 175 mil euros) e 61,26% das despesas (31 milhões e 8 mil euros). O saldo corrente foi negativo (- 3 milhões e 622 mil euros), mas, em virtude dos empréstimos contraídos no âmbito do PREDE - Programa de Regularização Extraordinária das Dívidas do Estado (ver abaixo), o de capital foi positivo (3 milhões e 788 mil euros), cifrando-se o saldo global de gerência em 183 mil euros. O resultado líquido do exercício foi negativo (- 3 milhões e 480 mil euros), o que significa que os proveitos resultantes da actividade da autarquia não foram suficientes para suportar os seus encargos.

Marisa Santos, vereadora das Finanças, destaca o decréscimo acentuado da receita, quer corrente, quer de capital, e o seu efeito “determinante” para o resultado líquido obtido no exercício.

“A receita líquida com impostos directos teve um decréscimo de cerca de 601 mil euros (-10%), por redução do IMI, do IMT e da derrama, e os impostos indirectos decresceram 2,3 milhões de euros (- 87%). Ou seja, em receitas correntes recebemos a menos cerca de 3 milhões de euros, donde se pode concluir que o decréscimo da receita por via da crise económica e financeira é o factor que mais influencia o resultado negativo do exercício.”

Efeitos do PREDE

Um dos aspectos que mais contribuíram para os números da gerência de 2009 foi a contratualização do PREDE, no âmbito do qual foram contraídos empréstimos no valor de 11 milhões e 288 mil euros. Marisa Santos considera que foi uma medida positiva de gestão.

“O PREDE permitiu reduzir o prazo médio de pagamento a fornecedores e o ressarcimento de créditos vencidos, aliviando a sua tesouraria num contexto de grave crise. Para o município foi importante porque, para além da redução da dívida de curto prazo, representou uma diminuição considerável (- 6%) dos encargos com juros de mora.”

A obrigação legal de efectuar de forma imediata o pagamento dos mais de 11 milhões de euros de facturas incluídas no PREDE foi, para a vereadora Marisa Santos, “determinante na execução da despesa, quer corrente quer de capital”.

“Por via dos pagamentos que efectuámos a fornecedores de bens e serviços e a fornecedores de bens de investimento, verificou-se

um aumento de 38% [8 milhões e 300 mil euros] na aquisição de bens e serviços e um aumento de 104% [4 milhões e 835 euros] na aquisição de bens de investimento. Estes valores não representam, pois, um acréscimo real de valor de despesa cabimentada no exercício de 2009, sendo antes um reflexo directo do PREDE.”

Despesas de pessoal

Em 2009, as despesas com pessoal totalizaram 8 milhões e 694 mil euros, o que representa um aumento de 14% em relação a 2008 que Marisa Santos considera dever-se “essencialmente” ao contrato de execução estabelecido entre o município e o Ministério da Educação, através do qual transitaram para a Câmara 50 funcionários.

“Esta transição teve reflexos relevantes na evolução da despesa corrente, embora a Câmara continue a manter-se perfeitamente dentro dos limites legais dos encargos com pessoal e dentro da média de despesas com pessoal dos municípios do distrito de Setúbal. O contrato de execução com o Ministério de Educação foi celebrado a título experimental por dois anos, pelo que a CMS está nesta data a efectuar o apuramento rigoroso das receitas e despesas decorrentes do mesmo, a fim de verificar do seu equilíbrio”, diz Marisa Santos.

“No entanto”, acrescenta a autarca, “há que destacar que o Fundo Social Municipal, cuja receita é consignada a despesas com educação, apenas cobre 17% das despesas totais do município com educação ao nível do pré-escolar e ensino básico, o que significa cerca de 1 milhão e 300 mil euros de défice para o município. Ou seja, o município suporta 83% das despesas, enquanto a administração central apenas contribui com 17% através de um fundo que era suposto cobrir efectivamente os encargos municipais com educação”.

Endividamento

No que concerne ao endividamento de curto prazo, e por consequência dos pagamentos efectuados com os empréstimos do PREDE, verificou-se uma redução de 31% (menos 5 milhões e 510 mil euros). O endividamento de médio e longo prazo aumentou 127% porque os mesmos empréstimos foram contabilizados nos passivos financeiros. No total, a dívida estava no final de 2009 fixada em 28 milhões e 223 mil euros, tendo aumentado 22% de 2008 para 2009. No final do ano, quer o limite de endividamento de médio e longo prazo, quer o limite de endividamento líquido, estavam ultrapassados.

“O município, nos termos do artigo 39.º da Lei das Finanças Locais, terá que reduzir em cada ano subsequente pelo menos 10% do montante que excede o seu limite de empréstimos até que o limite máximo seja cumprido. De acordo com o plano de amortizações previsto para 2010, o município amortizará cerca de 1 milhão e 960 mil



euros, pelo que não só cumprirá como superará os 10% impostos por lei”, diz Marisa Santos.

Quanto às dívidas de terceiros para com o município, no final da gerência de 2009 totalizavam 2 milhões e 993 mil euros.

Em 2010

À semelhança de 2009, também durante o 1.º trimestre de 2010 a arrecadação da receita ficou aquém do que era expectável, mantendo-se o endividamento global inalterado em relação a 31 de Dezembro.

Para Marisa Santos, a melhoria da situação financeira da Câmara passa por medidas “aptas a conter a despesa, sobretudo a corrente e, em particular, as despesas com pessoal, bem como medidas ao nível do modelo de gestão, já que se considera que o actual não garante processos de inversão da situação verificada”. Além disso, a autarquia “fará todos os esforços para garantir maior execução da receita, designadamente na venda de bens de investimento, cobrança de dívidas de terceiros e rigorosa aplicação dos novos regulamentos”.

Oposição crítica subida da despesa e da dívida

Na sua declaração de voto contra a Prestação de Contas, os vereadores do PS consideraram que os documentos da gerência 2009 demonstram “o descalabro financeiro” das contas da autarquia, não tendo, do seu ponto de vista, acontecido a “contenção nas despesas” que seria “expectável” no quadro da crise económica e financeira nacional e internacional. O PS assinalou como “decisivos” para a situação das contas os “aumentos inexplicáveis de diversas rubricas, nomeadamente nas despesas com pessoal [mais 1,1

milhões de euros] e na aquisição de bens e serviços [mais 2,1 milhões de euros].”

Os vereadores socialistas apontaram como agravante da situação o crescimento da dívida em 22% em relação a 2008 e assinalaram que as receitas correntes tiveram uma quebra, mas “a receita total arrecadada foi a maior dos últimos anos.”

Idalino José e Nuno Mascarenhas referiram também “o facto de a venda de bens de investimento voltar a ter uma execução de 0%, quando o orçamento previa uma receita superior a 16 milhões de euros”, que vêem como efeito de “empolamento” orçamental.

Destacando ainda, pela negativa, a ultrapassagem dos limites legais de endividamento, com “consequências para o futuro da autarquia, que, de acordo com a lei, terá que reduzir em cada um dos anos seguintes pelo menos 10% do montante que excede o seu limite de endividamento líquido”, concluíram a declaração de voto com uma manifestação de preocupação sobre “a falta de rigor” e a “falta de sustentabilidade na gestão da autarquia”, que, “a manter-se, vai hipotecar o desenvolvimento futuro do concelho”.

O vereador Francisco do Ó Pacheco (CDU) votou contra as Prestação de Contas, fundamentando-se, entre outros pontos, na subida do endividamento total em 22,2% e na ultrapassagem dos seus limites legais.

“Seria expectável que a crise financeira nacional tivesse como consequência a redução das receitas correntes municipais, o que obrigaria a uma grande vigilância na despesa corrente para que esta se mantivesse ao nível do ano anterior. Foi o descalabro total. A receita corrente desceu de 18,3 para 16,2 milhões de euros, ao passo que a despesa corrente subiu de 16,4 para 19,9 milhões de euros, mais 21% que em 2009. Só as despesas com pessoal cresceram 14%, a aquisição de bens e serviços subiu 38% e as outras despesas correntes aumentaram 57% entre 2008 e 2009. Para a CDU terão contribuído para estes resultados muitas despesas que pouco ou nada tiveram que ver com a execução normal do orçamento municipal”, lê-se na declaração de voto de F. do Ó Pacheco.

Representante do BE na Assembleia Municipal, Maria José Palmeira disse que a situação financeira da Câmara é “bastante grave” e que é necessário um “plano de estabilidade municipal”. Para a deputada, o aumento da despesa não se traduziu em melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que, no seu entender, Sines está mais sujo, tem o trânsito desorganizado, as estradas e passeios em mau estado e os jardins maltratados.

Francisco Venturinha, deputado do PSD, criticou a “inexistência de um plano de contenção” de despesas, a colocação de valores em orçamento para venda de bens de investimento que não se concretizam, e manifestou dúvidas acerca da capacidade da autarquia financiar a sua parte nos investimentos com comparticipação europeia.

Leia os documentos da Prestação de Contas na área Autarquias > Gov. Municipal do site www.sines.pt.

Informação oficial

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DO ESTATUTO DO DIREITO DE OPOSIÇÃO, REGULADO PELA LEI 24/38 DE 26 DE MAIO

1. No cumprimento do art.º 4.º - Direito à Informação, foram entregues aos representantes dos partidos e coligações representados na Assembleia Municipal, relatórios parcelares das principais actividades desenvolvidas pelo Executivo Municipal.

Esses relatórios escritos foram distribuídos imediatamente antes de todas as sessões ordinárias da Assembleia Municipal, as quais no ano de 2009, ocorreram nos seguintes dias: 26/02; 29/04; 30/06; 28/09 e 28/12.

2. No cumprimento do art.º 5º - n.º 3 - Direito de consulta prévia, foram ouvidos pelo Executivo Municipal sobre as propostas de Orçamento Municipal para 2010 e Grandes Opções do Plano, todos os representantes dos partidos políticos e coligações representados na Assembleia Municipal.

Essas audiências ocorreram nos seguintes dias e horas:
CDU - 15/12/09 às 17:00 horas
BE - 15/12/09 às 17:30 horas
PSD - 15/12/09 às 18:00 horas
PS - 15/12/09 às 18:30 horas

Sines, 26 de Abril de 2010
O Presidente da Câmara Municipal
Manuel Coelho Carvalho

AVISO Nº 37/2010

CARMEM FRANCISCO, Vereadora da Câmara Municipal de Sines, com Competência Delegada:

Nos termos do nº 2 do artigo 78º do Decreto-lei nº 555/99 de 16 de Dezembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 60/2007 de 04 de Setembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Sines, emitiu em 07 de Abril de 2010 o aditamento nº 3 ao alvará de loteamento nº 02/1992, em nome de ANDRÉ JORGE MOURA PIRES, portador do número de contribuinte 220171386, que titula a aprovação da alteração à operação de loteamento e respectivas obras de urbanização, que incidem sobre o prédio sito na Cerca do Meio, da freguesia de Porto Covo, Concelho de Sines, descrito na Conservatória do Registo Predial de Sines sob o nº 1801 livro B-6, folhas 53

(00080/270968 - Porto Covo) e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 10º EE, da respectiva freguesia.

As alterações ao loteamento, aprovadas por despacho de 09 de Março de 2010 da Excelentíssima Senhora Vereadora com competências delegadas, respeita o disposto no PDM e apresenta, de acordo com a planta que constitui o anexo I, ao presente Aditamento, relativamente à alteração à operação de loteamento:

Nos lotes 42 e 48 é introduzido um piso em cave para fins não habitacionais. Lote 42 - Área do lote - 414,62 m²; Finalidade - Habitação; Área de construção - 207,31 m²; Pisos acima da cota de soleira - 02; Abaixo da cota de soleira - 01; número de fogos - 01; unidades comerciais - 00.

Lote 48 - Área do lote - 428,00 m²; Finalidade - Habitação; Área de construção - 214,00 m²; Pisos acima da cota de soleira - 02; Abaixo da cota de soleira - 01; número de fogos - 01; unidades comerciais - 00.

Em tudo o omissis se mantém o descrito no alvará de licenciamento de loteamento nº 2/1992, datado de 05 de Agosto de 1992.

Dado e passado para que sirva de título aos requerentes e para todos os efeitos prescritos no Decreto-Lei nº 555/99, de 16 de Dezembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 60/2007 de 04 de Setembro.

Paços do Município de Sines, 14 de Abril de 2010.
A Vereadora com Competência Delegada,
Carmem Francisco

EDITAL Nº 17/2010

Marisa Santos, Vereadora com Competência Delegada, da Câmara Municipal de Sines. Dando cumprimento ao estatuído no nº 1, do Artº 1 da Lei nº 26/94, de 19 de Agosto, torna público que no segundo semestre de 2009 foram atribuídos os seguintes subsídios.

BENEFICIÁRIO: Ass. Bombeiros Volunt. Sines
CLASSIFICAÇÃO: 02/04.07.01
VALOR: 5.060,00 €
DATA DE DELIBERAÇÃO: 18-06-2003

BENEFICIÁRIO: Ass. Bombeiros Volunt. Sines
CLASSIFICAÇÃO: 02/04.07.01
VALOR: 7.610,05 €

DATA DE DELIBERAÇÃO: 02-12-2004

BENEFICIÁRIO: Ass. Bombeiros Volunt. Sines
CLASSIFICAÇÃO: 02/04.07.01
VALOR: 3.350,00 €
DATA DE DELIBERAÇÃO: 06-04-2005

BENEFICIÁRIO: Ass. Bombeiros Volunt. Sines
CLASSIFICAÇÃO: 02/04.07.01
VALOR: 81.618,96 €
DATA DE DELIBERAÇÃO: 30-01-2006

BENEFICIÁRIO: Ass. Bombeiros Volunt. Sines
CLASSIFICAÇÃO: 02/04.07.01
VALOR: 51.850,00 €
DATA DE DELIBERAÇÃO: 21-05-2009

BENEFICIÁRIO: Assoc. Serv. Soc. Cult. e Desp. Trab. Aut. Locais Sines
CLASSIFICAÇÃO: 02/04.07.01
VALOR: 56.429,68 €
DATA DE DELIBERAÇÃO: 21-05-2009

BENEFICIÁRIO: Assoc. Serv. Soc. Cult. e Desp. Trab. Aut. Locais Sines
CLASSIFICAÇÃO: 02/04.07.01
VALOR: 500,00 €
DATA DE DELIBERAÇÃO: 03-12-2009

BENEFICIÁRIO: Associação Pro Artes de Sines
CLASSIFICAÇÃO: 02/04.07.01
VALOR: 54.900,00 €
DATA DE DELIBERAÇÃO: 19-03-2009

BENEFICIÁRIO: Resgate - Associação de Nadadores Salvadores do Litoral Alentejano
CLASSIFICAÇÃO: 02/04.07.01
VALOR: 74.370,00 €
DATA DE DELIBERAÇÃO: 18-06-2009

BENEFICIÁRIO: Vasco da Gama Atlético Clube
CLASSIFICAÇÃO: 02/04.07.01
VALOR: 23.400,00 €
DATA DE DELIBERAÇÃO: 05-03-2009

Para constar se passou o presente Edital, a que vai ser dada a publicidade prevista na Lei.

Paços do Município de Sines, aos 10 de Março de 2010.
A Vereadora Com Competência Delegada,
Marisa Santos

EDITAL Nº 28/2010

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências, conferidas pela Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterado pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, torna público que em reunião de Câmara pública de 18 de Março de 2010, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovado por unanimidade o valor de 50.921,50 €, a atribuir aos clubes através do PAAD referentes aos meses de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de 2009;
- Aprovada por unanimidade a atribuição de apoio financeiro no valor de 1.000,00 € ao Clube Náutico de Sines, através do PAAD para a 1.ª Prova do Campeonato Regional de Juvenis, a realizar nos dias 27 e 28 de Março;
- Aprovada por unanimidade proposta de parceria do projecto "Rota Vicentina" que consiste na implementação de uma grande rota de percursos pedestres entre Santiago e Sagres, e a sua integração na oferta turística da região e junto da comunidade local.
- Aprovada por unanimidade a compartição do Município de Sines no valor de 695,83 €, para o ano 2010 na Associação de Municípios do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral;
- Aprovada por unanimidade a retirada de parcela de terreno denominado 1019-A na ZIL II, à empresa JFSC.

Sines, 24 de Março de 2010.
O Presidente da Câmara Municipal de Sines
Manuel Coelho Carvalho

EDITAL Nº 31/2010

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências, conferidas pela Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterado pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, torna público que em reunião de Câmara ordinária de 31 de Março de 2010, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovada por maioria proposta de constituição do direito de superfície sobre o prédio sito na Rua do Parque, denominado "Parque de Campismo Municipal", inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 3304, com a área total de 44 833, 62 m²;
- Aprovada por unanimidade a atribuição de apoio financeiro no valor de 200 €, à Associação de Moradores do Bairro Marítimo, para a realização de um baile;
- Aprovada por unanimidade a atribuição de apoio financeiro no valor de 250 € à Associação de Moradores do Bairro Marítimo, para fazer face a despesas relacionadas com o primeiro mês de renda e mês de caução da nova sede da referida Associação;
- Aprovada por unanimidade a atribuição de apoio financeiro no valor de 2500 € ao Futebol Clube Alvaladense, para a realização da 12ª Edição do Raid BTT Alvalade/Porto Covo a realizar no dia 16 de Maio de 2010;

Sines, 05 de Abril de 2010.
O Presidente da Câmara Municipal de Sines
Manuel Coelho Carvalho

EDITAL Nº 38/2010

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências, conferidas pela Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterado pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, torna público que em reunião de Câmara pública de 15 de Abril de 2010, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovada por unanimidade proposta de adenda ao protocolo com a Escola Poeta Al Berto para a cedência do Pavilhão Gimnodesportivo.
- Aprovada por maioria a Prestação de Contas de 2009.
- Aprovada por unanimidade a alteração ao Loteamento Municipal da Zil II.
- Aprovada por unanimidade a atribuição de um lote de terreno na Zil II, aos Bombeiros Voluntários de Sines.
- Aprovada por unanimidade a atribuição de apoio financeiro à Fed. Port. Pentatlo Moderno no valor de 1.500 €.
- Aprovada por unanimidade a atribuição de apoio financeiro à Assoc. Desenv. Porto Covo, no valor de 100 €.
- Ratificada por unanimidade a atribuição de apoio financeiro à Sociedade Columbófila Vasco da Gama, no valor de 100 €.
- Aprovada por unanimidade a comparticipação no valor de 700 € à Casa do Estudante para a "Colónia de Férias".
- Ratificada por unanimidade a retirada das benfeitorias do lote 94 E da ZIL II.
- Aprovada por unanimidade a atribuição de apoio financeiro à Assoc. Moradores do salão Comunitário da Sonega, no valor de 400 €, para as Comemorações do 1º de Maio.
- Aprovados por unanimidade os procedimentos para o lançamento do concurso público da Empreitada 2 Reabilitação e reperfilamento da Estrada Municipal n.º 554, em Porto Covo".
- Aprovados por unanimidade os procedimentos para o lançamento da empreitada "Construção da Escola Básica e jardim de Infância Integrada na EB 2,3 Ciclo Vasco da Gama".

Sines, 21 de Abril de 2010.
O Presidente da Câmara Municipal de Sines
Manuel Coelho Carvalho

EDITAL

Controlo da Qualidade da Água Destinada ao Consumo Humano

Demonstração de Conformidade / Divulgação dos Dados de Qualidade da Água
(D.L. 306/2007 de 27/8 Art. 17º)

Os resultados apresentados demonstram que a água distribuída no Concelho de Sines está em conformidade com as normas de qualidade estabelecidas na actual legislação

Período: 01-01-2010 - 31-03-2010

Tipo de Controlo	Parâmetro	Nº de Análises Previstas	VP	Unidades	Nr. Análises Efectuadas	Valor Min	Valor Max	Nr. Violações	% Cump.
CMSines - R1	Bactérias coliformes	22	0,0000	UFC/100 mL	22	0	13	1	95,45454545
CMSines - R1	Cloro residual livre "in situ"	22	---	mg/L Cl ₂	22	0,09	0,57	0	100
CMSines - R1	Escherichia coli	22	0,0000	UFC/100 mL	22	0	0	0	100
CMSines - R2	Azoto amoniacal	9	0,5000	mg/L NH ₄	9	< 0,05 (LQ)	< 0,05 (LQ)	0	100
CMSines - R2	Cheiro	9	3,0000	Factor de diluição	9	0	0	0	100
CMSines - R2	Condutividade	9	2500,0000	µS/cm 20°C	9	450	933	0	100
CMSines - R2	Cor	9	20,0000	mg/L Pt/Co	9	< 5,0 (LQ)	7,3	0	100
CMSines - R2	Manganés	9	50,0000	µg/L Mn	9	< 15 (LQ)	< 15 (LQ)	0	100
CMSines - R2	Nitratos	9	50,0000	mg/L NO ₃	9	< 2,0 (LQ)	29	0	100
CMSines - R2	Número de colónias a 22 °C	9	---	Número/mL	9	0	19	0	100
CMSines - R2	Número de colónias a 36 °C	9	---	Número/mL	9	0	13	0	100
CMSines - R2	Oxidabilidade	9	5,0000	mg/L O ₂	9	< 1,0 (LQ)	< 1,0 (LQ)	0	100
CMSines - R2	pH	9	>= 6,5 e <= 9	Escala Sorensen	9	6,9 (22 °C)	7,8(21°C)	0	100
CMSines - R2	Sabor	9	3,0000	Factor de diluição	9	0	0	0	100
CMSines - R2	Turvação	9	4,0000	U.N.T.	9	<0,26	2,3	0	100

Informação Complementar Relativa às Causas dos Incumprimentos:

Nas situações em que a responsabilidade era imputável à rede de distribuição pública as mesmas foram corrigidas e ultrapassadas.

VP - Valor Paramétrico constante do Anexo I do DL 306/2007 | R1 e R2 - Controlo de Rotina | Rinsp - Controlo de Inspeção

Análises revelam boa qualidade da água de Sines

A qualidade da água do sistema de abastecimento público é uma das prioridades da Câmara Municipal de Sines, que tem vindo a trabalhar no sentido de melhorar os processos de tratamento e desinfeção da água. Relativamente ao primeiro trimestre de 2010, conclui-se que, num plano com 22 amostras na torneira do consumidor, 99,4% das 174 análises efectuadas apresentaram resultados conformes à legislação em vigor.

A repetição das amostragens e das análises, realizadas de acordo com o estabelecido no capítulo IV do Decreto-Lei n.º 306/2007, demonstrou que a não conformidade detectada se deveu a uma situação pontual, que não teve continuidade ao longo do tempo, não havendo desta forma implicações na saúde pública.

A monitorização dos processos de tratamento e da qualidade da água distribuída em Sines é feita pelo Laboratório de Águas do Litoral Alentejano, entidade acreditada pelo Instituto Português de Acreditação. Os resultados são reportados à Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR).

Ao longo do ano, seguindo um Plano de Amostragem aprovado pela ERSAR, com base no disposto no capítulo III e no anexo III do Decreto-Lei nº 306/2007, são feitas análises na torneira do consumidor de forma a obter uma imagem representativa da qualidade da água distribuída pela Câmara Municipal. Todas as determinações são realizadas no cumprimento das disposições constantes na lei, nomeadamente no que se refere a parâmetros, frequência de amostragem e

análise, e métodos analíticos.

Uma água para consumo humano de boa qualidade caracteriza-se por não pôr em risco a saúde pública, ser agradável ao paladar e à vista dos consumidores e não causar a deterioração ou destruição das partes do sistema de abastecimento.

Além da água que sai da torneira, as análises permitem avaliar o próprio sistema, pois os parâmetros escolhidos determinam se eventuais problemas se registam na origem da água, no tratamento utilizado ou mesmo com o tipo de tubagens e canalizações usadas.

Caso se verifiquem situações de incumprimento, a Câmara Municipal de Sines presta ao munícipe todo o acompanhamento e esclarecimentos necessários.

Escola Tecnológica comemora 20 anos com a comunidade

A Escola Tecnológica do Litoral Alentejano (ETLA) faz 20 anos em 2010, e, no âmbito das comemorações, mostra-se à comunidade numa exposição realizada no Centro de Artes de Sines, entre 17 e 22 de Maio. Joaquim Marques, o seu director desde o primeiro dia, acompanha-nos através de uma história feliz do ensino profissional em Portugal.

COM 700 diplomados e um nível de empregabilidade próximo dos 100 por cento, a Escola Tecnológica do Litoral Alentejano (ETLA) comemora em 2010 vinte anos de formação profissional de qualidade. Criada em 1990 como Escola de Formação Profissional NESTE, foi um exemplo pioneiro de sucesso num ramo do sistema educativo português subalternizado durante décadas.

“A massificação do ensino verificada após 1974 teve como consequência uma preocupação primeira com a quantidade e os cursos de ‘papel e lápis’ eram aqueles em que se podia dar resposta imediata. Em muitos meios advogava-se que a formação profissional era uma obrigação do tecido empresarial. Só em 1989, quando o ministro Roberto Carneiro decidiu canalizar verbas da CEE para este tipo de ensino, foram criados os cursos de nível secundário, que conferiam dupla certificação (académica e profissional)”, explica Joaquim Marques, autor do projecto da ETLA e seu director desde o início.

Nasceram então as escolas profissionais, de iniciativa privada e financiadas pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado Português, mas “o reduzido número de vagas inicial e a precariedade de algumas das respostas” fazem com que durante vários anos este tipo de ensino continue a ser tratado como “alternativo e dirigido para os alunos com dificuldades”. É a receptividade das empresas aos formandos e o sucesso académico de muitos deles que muda a percepção e faz com que, em 2004, a oferta de ensino profissional seja estendida às escolas públicas.

ETLA EM EXPOSIÇÃO NO CAS

A Escola Tecnológica do Litoral Alentejano (ETLA) realiza, entre 17 e 22 de Maio, no foyer -1 do Centro de Artes de Sines, uma exposição retrospectiva fotográfica e videográfica dos 20 anos de actividade da escola, com apresentação de projectos (trabalhos práticos) realizados pelos alunos e de equipamento didáctico diverso. Paralelamente, acontecem actividades dirigidas a alunos do ensino básico (durante o dia), e, às 18h30, palestras sobre os cursos a funcionar na ETLA:

Dia 17: Electrónica, Automação e Instrumentação
Dia 18: Higiene e Seg. do Trabalho e Ambiente
Dia 19: Técnico de Análise Laboratorial e Técnico de Química Industrial
Dia 20: Mecatrónica
Dia 21: Técnico de Informática de Gestão

Com esta mostra, a ETLA pretende dar a conhecer as actividades desenvolvidas em matéria de formação profissional e a importância dos seus cursos para as necessidades das empresas do pólo industrial de Sines. Ainda no âmbito desta iniciativa, no dia 22 de Maio, às 22h00, o Largo Poeta Bocage recebe um concerto com o grupo musical K203.



“As provas dadas pelos alunos em termos profissionais, mas também na continuação de estudos no ensino superior, vieram provar que não se tratava de uma mera segunda opção, mas que tinha em si virtualidades diferentes e complementares ao chamado ensino regular”, diz Joaquim Marques.

Sem dificuldades de afirmação, a ETLA teve uma procura muito superior às vagas desde o primeiro ano lectivo, 1990/91.

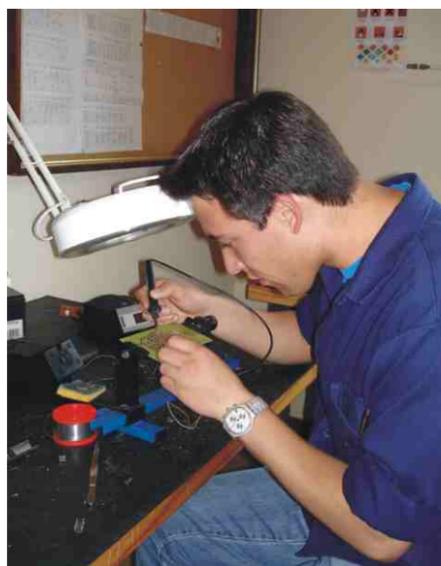
“A ligação à empresa NESTE e a localização em pleno Complexo Petroquímico conferiram credibilidade ao projecto. Certamente que a empresa, que pretendia recrutar técnicos formados pela escola, não aceitaria um nível de exigência medíocre, atendendo também às conhecidas exigências da cultura nórdica. Por outro lado, a empregabilidade imediata dos seus diplomados e o nível de salários auferidos contribuíram para o reforço da sua credibilidade”, diz o director.

Estudar na ETLA

A Escola iniciou a sua actividade com os cursos de Electrónica e Instrumentação Industrial, Informática de Gestão e Química Tecnológica - vertentes de Análises Laboratoriais e Química Industrial. Em 2000, e dada a procura de técnicos qualificados nessa área, abriu o curso de Mecatrónica. Em 2006 foi criado mais um curso: Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente.

O número de alunos tem vindo a acompanhar o crescimento do número de cursos, tendo a escola neste momento 221 alunos, distribuídos por 12 turmas. Ao contrário do que seria de esperar, continua a haver uma diferenciação de género e os cursos de Electrónica, Automação e Instrumentação e de Mecatrónica, os mais frequentados da escola, são quase só procurados por rapazes.

Quanto ao modelo de aprendizagem, há diferenças em relação ao ensino regular: as disciplinas são divididas em partes independentes, os “módulos”, leccionados de forma



independente. O aluno progride na disciplina de módulo para módulo, nunca necessitando de repetir a disciplina, mas apenas o módulo em que está atrasado.

“Outra diferença, que julgamos essencial, é a atenção personalizada que concedemos a cada aluno. A dimensão da escola facilita-a e esta atitude é um pilar essencial do nosso projecto educativo”, salienta Joaquim Marques.

Há ainda uma multiplicidade de oficinas especializadas, laboratórios e salas de informática e a formação prática em contexto real de trabalho nas empresas, um trunfo do ensino profissional em geral e em especial da ETLA, que sempre manteve uma ligação umbilical com o pólo industrial. Parceiras fundamentais da escola e suas beneficiárias, as empresas fazem uma avaliação muito positiva do trabalho realizado.

“No ano passado, tendo por base uma escala de zero a três (0 - 3), a opinião das empresas a respeito do serviço prestado pela ETLA situou-se nos 2,2 pontos, bem acima da média”, diz Joaquim Marques.

Química Industrial: uma oportunidade

A ETLA situa a empregabilidade dos seus for-

mandos “próxima dos 100%”, e há casos, como o da Química Industrial, em que a procura das empresas é muito superior à oferta de diplomados, por falta de matrículas.

“Paradoxalmente, numa terra em que predominam as empresas químicas, a opção dos alunos pela Química Industrial é mínima e o curso corre o risco de encerrar. E é pena, porque empresas como a Repsol, a Galp, etc., acabam por seleccionar diplomados de outros cursos para operadores de exterior, quando o curso de Química Industrial foi desenhado precisamente para a função de operador de exterior das empresas de Sines”, assinala o director da ETLA. “A Química Industrial é, sem dúvida, o curso que maiores garantias de trabalho oferece nesta região. Em menos de meia dúzia de anos, empresas como a Repsol e a Galp Energia (Refinaria) necessitam de renovar a maior parte dos seus operadores de exterior, que estão a atingir a idade da reforma. Apelamos aos jovens e famílias para que pensem nesta oportunidade”.

Mas não é apenas a empregabilidade dos cursos da ETLA que é apetecível. Embora com variação entre empresas, os salários também são atractivos. “Já encontrei diplomados pela ETLA, sem outra formação, com salários bem superiores ao do director da escola!”, diz Joaquim Marques.

Muitas vezes, e contrariando os preconceitos que durante muitos anos existiram sobre o ensino profissional, o sucesso é também académico. Duas centenas de diplomados da escola obtiveram uma licenciatura e há mesmo 10 doutorados, com exemplos de excelência.

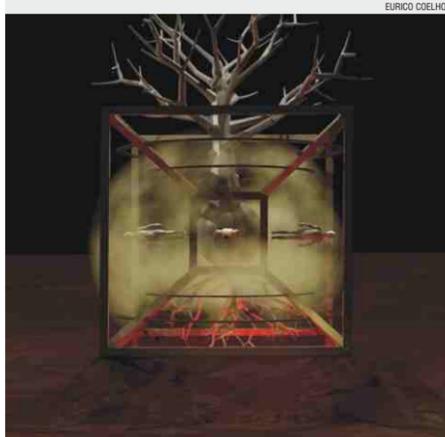
“O João Encarnação, nascido e criado em Sines, é um dos doutores que fez nesta escola o curso de Química Industrial, tendo seguido para a Universidade do Algarve, onde foi aluno e professor. Actualmente é o director do Departamento de Bioengenharia do CRIC (Centro de Pesquisa e Investigação da Catalunha), em Barcelona.”

Para quem não decida ir para a universidade, mas queira continuar a aprofundar os conhecimentos, a ETLA criou os Cursos de Especialização Tecnológica. Em horário pós-laboral, permitem aos jovens que optaram pelo ingresso na vida activa adquirir um grau de especialização maior numa determinada área.

Actualmente, a ETLA é propriedade da Associação para a Formação Tecnológica no Litoral Alentejano, constituída pelas Câmaras Municipais de Sines e Santiago do Cacém, aicep Global Parques, Administração do Porto de Sines, Galp Energia e Repsol Polímeros.

Esta associação foi criada no final da década de 90, por iniciativa do presidente da Câmara de Sines, como uma medida para salvar o projecto da escola, uma vez que se encontrava em risco de acabar por decisão da administração da Borealis, então sua proprietária.

Animação de rua e dinamização musical e artística da Regeneração Urbana arrancam



"Solum", o novo espectáculo do Teatro do Mar

OS PROJECTOS de animação de rua e de dinamização musical e artística do Programa de Regeneração Urbana de Sines arrancam em Maio e Junho.

A animação de rua está a cargo do parceiro-executor Associação Contra-Regra, que, no âmbito do programa, estreia, no dia 18 de Junho, às 22h30, no Castelo de Sines, a sua nova criação, "Solum". Com conceito e encenação de Julieta Aurora Santos, envolve uma estrutura cénica de grande porte (cerca de 9m altura), alusiva a uma árvore, e cruza o teatro físico com as linguagens da dança, do circo, do vídeo e da música original. O tema é a transformação das nossas raízes culturais e afectivas, face a uma ideia de progresso e globalização.

A Associação Pro Artes de Sines é o parceiro-executor do projecto de dinamização musical e artística.

Integradas nesta programação, as "jam sessions" Club 33 passam a realizar-se no quin-

talão do Castelo, com sessões marcadas para os dias 18 de Maio e 15 de Junho, às 23h00.

No dia 8 de Junho, às 18h00, o **Dia Mundial dos Oceanos** é assinalado no Largo dos Penedos da Índia com a actuação de um quarteto de cordas, que tocará repertório clássico inspirado na água.

No dia 11 de Junho, às 18h30, numa co-produção entre a Associação Pro Artes e a livraria a das artes, a Capela da Misericórdia acolhe a **apresentação do romance "Nocturno"**, de **Cristina Carvalho**, sobre a vida de Chopin. A apresentação é seguida de um recital pelo pianista Fernando Fontes.

As **audições de Verão da Escola das Artes de Sines** têm três edições: 12 de Junho (Capela da Misericórdia, às 16h30; Largo Poeta Bocage, às 22h00); 18 de Junho (Capela da Misericórdia, às 18h30; Largo Poeta Bocage, às 21h00); e 19 de Junho (Largo Poeta Bocage, 20h30). Esta última audição será especial, enquadrada na apresentação do espectáculo "Era uma vez uma colher de pau", com a estreia da Orquestra Juvenil do Litoral Alentejano.

No dia 26 de Junho, às 22h00, no Auditório do Centro de Artes de Sines, o **Duo Joana Gomes e Ana Marques** apresenta obras eruditas para piano e violino inspiradas em recolhidas de temas populares (Bartok, Lopes-Graça e de Falla).

O Programa de Regeneração Urbana de Sines é participado por fundos FEDER no âmbito do Eixo 2 - Desenvolvimento Urbano - Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana do QREN 2007-2013.



Arquivo publica novo inventário

O Arquivo Histórico Municipal Arnaldo Soledade publicou em Abril o Guia de Fontes para o Estudo das Épocas Moderna e Contemporânea no Arquivo Municipal de Sines. O objectivo da publicação de mais este inventário pelo Arquivo é contribuir para uma maior acessibilidade aos seus documentos mais antigos a estudantes, investigadores e simples amadores da história local. O guia está disponível para consulta na área do Arquivo no site municipal (www.sines.pt).

Nota: O texto habitual da rubrica "Arquivo Aberto", ausente nesta edição do jornal, por uma questão de organização dos conteúdos, volta a ser publicado no próximo Sineense.

Informação municipal desde 1978 digitalizada

A informação emitida pela Câmara Municipal de Sines desde 1978 sob a forma de boletins ou jornais municipais encontra-se disponível para consulta, em formato digital, desde Março.

Para aceder às publicações, basta entrar na área Actualidade > Jornal Municipal do site municipal (www.sines.pt) e abrir os ficheiros pdf de cada um dos 106 números do "Sines Boletim Municipal" publicados entre Abril de 1978 e Abril de 1999 e dos 67 jornais "Sineense" editados desde Setembro de 1999 até agora.

República no Museu de Sines

O Museu de Sines apresenta, no 1.º andar do Paço dos Governadores Militares do Castelo de Sines, com início em 18 de Maio, a exposição "Um Tempo Rondão: Ventos Republicanos em Sines", dedicada ao modo como Sines viveu a implantação e a consolidação da República, cujo centenário se comemora em 2010.

"Um tempo rondão" é um termo utilizado pelos pescadores de Sines para designar um estado de tempo com ventos a mudar constan-



temente de direcção, como o foram os tempos da República. Esta exposição mostra parte do espólio reunido pelos republicanos do concelho, onde se destacam os jornais e as publicações humorísticas, contributo maior para o conhecimento das aspirações desse tempo, das melhorias do porto ao desenvolvimento do turismo e às reivindicações dos corticeiros. Este ciclo encerra-se com a chegada do Estado Novo, em 1926, quando assistimos ao silenciamento da imprensa local e à campanha de obras públicas para cimentar o prestígio do regime, e que culminam simbolicamente na chegada do comboio a Sines, em 1936.

SEC em Itália

A convite do teatro italiano Testoni Ragazzi - La Baracca, a equipa técnica do Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes de Sines participou no Festival Internacional de Teatro e Cultura para a 1.ª Infância, realizado em Bolonha, de 27 de Fevereiro a 7 de Março.

Trata-se de um festival que promove o encontro de artistas, animadores, programadores, educadores, professores e agentes educativos e culturais envolvidos no trabalho com a 1.ª infância (3 aos 5 anos). Para o SEC, a experiência representou o reconhecimento externo e a possibilidade de comparação e de partilha de experiências com instituições estrangeiras.

Cercisiago estreia peça no CAS



Numa co-produção com o Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes de Sines, o grupo de teatro da Cercisiago - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Sines, Santiago do Cacém e Odemira apresenta em Junho, no Auditório, a peça "As Viagens de Gulliver". Todos os participantes (14 utentes da instituição) são portadores de deficiência. A ante-estreia realiza-se no dia 12 de Junho, às 18h00, e destina-se a familiares, instituições e público em geral. O bilhete custa 1 euro. De 14 a 18 de Junho, às 11h00 e 14h00, os espectáculos são direccionados a instituições de reabilitação e integração e escolas de Sines, Santiago do Cacém e Odemira.

Novidades da Biblioteca



AVÓS AS LETRAS. A actividade Avós as Letras ultrapassou o âmbito da intervenção inicial - Espaços Seniores municipais -, e abrange agora os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Sines. O convite para que os seniores do concelho se reunissem na BMS, a 24 de Abril, escutando a magia da narração oral pelos Contabandistas de Estórias, teve excelente adesão.

HORA DO CONTO. Também a Hora do Conto explorou já duas obras relacionadas com a promoção do livro e da leitura e mais duas serão apresentadas ao público, até ao Verão (tendo sempre como públicos preferenciais - mas não exclusivos -, os alunos de jardins-de-infância e 1.º ciclo). A qualidade desta iniciativa afere-se pelos convites de outras instituições para actividades similares (a título de exemplo, a participação no último Contos Traquinas pelas Esquinas - BM Santo André - e o pedido para a participação no Viva o Jardim - JF Porto Covo).

APOIO ÀS ESCOLAS. A comunidade educativa continua a contar com o apoio da BMS, destacando-se o suporte técnico para o tratamento catalográfico dos documentos da futura biblioteca da Escola Básica n.º 3 de Sines.

Sines recebeu elite ibérica do catamarã

Sines voltou a receber o SinesCat, uma prova de catamarãs de vela ligeira inserida no circuito nacional da modalidade. O evento realizou-se entre 1 e 2 de Maio e contou com a participação de 100 velejadores portugueses, espanhóis, alemães e americanos.

O formato da prova foi uma combinação entre regatas de bóias na baía de Sines e raids entre Sines e São Torpes, com partida e chegada da praia Vasco da Gama. Em 2010, o SinesCat apresentou ainda uma novidade no seu formato e uma estreia em Portugal, com a realização de Sailing Arenas na praia Vasco da Gama, na tarde de 1 de Maio, uma prova onde os velejadores competiram lado a lado, permitindo aos espectadores seguir de perto as emoções desta modalidade.

No final do evento, a vitória na classificação geral sorriu à dupla David Scully e Fernando Lamadrid, do Clube Náutico de Sevilha. Por classes, Nuno Rocha e Rui Sancho, do CN Olhão, venceram no Dart 18, David Scully e Fernando Lamadrid, do Clube Náutico de Sevilha, foram os vencedores na F18, Tiago Clara Isabel Rebêlo, do Clube Desportivo de Paço de Arcos, venceram na classe Hobbie Cat 16 e Juan José Sola Nogales, do CAND Chipiona, ficaram em primeiro lugar na Interseries.



Sinescat 2010



Dia da Criança



Férias Activas (em cima) e Avós e Netos (em baixo)



O SinesCat foi organizado pela ANACAT e contou com o alto patrocínio da REN - Redes Energéticas Nacionais e da Câmara Municipal de Sines.

Férias Activas foram um sucesso

A CMS promoveu, de 5 a 9 de Abril, nas férias da Páscoa, as primeiras Férias Activas do ano, um conjunto de actividades desportivas e lúdicas dirigidas a crianças e jovens entre os 6 e os 16 anos. Com 120 inscritos, a iniciativa superou as expectativas da organização, com "feedback" dos participantes e encarregados de educação entre o bom e o excelente. A próxima edição realiza-se entre 5 e 16 de Julho.

Desporto e animação no final do ano lectivo

Junho é o Mês da Criança e da Educação. Dia 1, às 9h30, no Castelo, comemora-se o Dia Mundial da Criança, com animação, jogos e música para todas as crianças do concelho. O encerramento das actividades desportivas do 1.º ciclo inclui as Olimpíadas Escolares, as Brincadeiras Aquáticas (3.º período) e as Primeiras Cambalhotas. As Olimpíadas, constituídas por jogos inter-turmas, destinam-se aos alunos dos 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo do ensino básico e têm lugar nas EB n.º 1, n.º 2 e de Porto Covo, nos dias 14, 15 e 16 de Junho,

nos períodos 11h30-12h45 e 16h00-17h15. As Brincadeiras Aquáticas, para o pré-escolar, realizam-se na Piscina Municipal Carlos Manafá, no dia 18 de Junho, entre as 9h30 e as 12h00. As Primeiras Cambalhotas, para o pré-escolar e dois primeiros anos do 1.º ciclo, acontecem também na Piscina (espaço exterior), no dia 25 de Junho, das 10h00 às 12h00.

Pavilhão da Escola Poeta Al Berto

A Câmara Municipal de Sines aprovou, por unanimidade, em reunião de Câmara a 15 de Abril, uma adenda ao protocolo estabelecido, em 2002, com a Escola Secundária Poeta Al Berto, para a cedência do pavilhão gimnodesportivo da escola. A adenda fixa a atribuição de um subsídio de 1000 euros mensais à escola, em troca da cedência do pavilhão à autarquia, que, por sua vez, o disponibiliza a vários clubes do concelho, para a prática desportiva.

Avós e netos convivem no desporto

No dia 27 de Março, a Piscina Municipal foi palco da actividade "Avós e Netos", uma parceria entre os programas Desporto é Vida +55 anos e Baby Gym, com a participação de 87 pessoas (46 netos e 41 adultos). Decorreram actividades aquáticas, na piscina, e percursos gímnicos e jogos cooperativos, no espaço verde contíguo.

Tecnopolo abriu há um ano

PASSOU em Março um ano desde a conclusão da obra do Sines Tecnopolo, na Zona de Indústria Ligeira 2 de Sines. No acolhimento de empresas e entidades ligadas às actividades económicas, na promoção da relação entre o tecido empresarial e a academia e na concretização de um extenso plano de formação, o Tecnopolo tem procurado contribuir para a qualificação de Sines e da região.

"O Sines Tecnopolo é um projecto pioneiro na região e alia em si competências complementares e essenciais ao desenvolvimento, permitindo aumentar o potencial do Litoral Alentejano. O abrandamento económico vivido a nível mundial permitiu ao Sines Tecnopolo marcar a diferença, de maneira a impulsionar o seu conceito e a consolidar a sua posição junto do ambiente económico", afirma Roberto de Souza, director executivo.

As empresas residentes no Tecnopolo são a Evolute - IT Consulting (soluções informáticas à medida) e a ObjectiVu - Consultoria e Serviços (consultoria no âmbito da qualidade, ambiente e segurança, engenharia e Indústria e implementação de PME's), estando em fase de instalação uma terceira empresa e a Sociedade de Advogados Coelho Ribeiro & Associados.

Marta Gonçalves, directora de operações da Evolute - IT Consulting, explica que a sua empresa, com escritório principal em Lisboa, decidiu instalar-se em Sines porque encontrou uma oportunidade de afirmação

numa região com forte desenvolvimento industrial e sem concorrência no desenvolvimento de software por medida. O apoio do Tecnopolo e das universidades que o integram também foi determinante, elegendo como serviços oferecidos mais úteis a limpeza, o apoio ao recrutamento, a internet, a participação em feiras e a consultoria em projectos de financiamento, entre outros. Gostaria que no futuro fossem também disponibilizados serviços como "helpdesk" informático, auxílio ao registo de propriedade intelectual, consultoria de imagem corporativa, contabilidade, saúde e higiene e segurança no trabalho e CTT (expedição).

Além das empresas, o Tecnopolo acolhe nas suas instalações o CENFIM - Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica, a sede da Associação Empresarial de Sines e o Gabinete de Apoio ao Empresário da Câmara Municipal de Sines. "As suas actividades complementam-se, originando um ambiente mais favorável para o investimento local e a criação de novas ideias de negócio", diz Roberto de Souza.

Forte actividade formativa

Um dos trabalhos do Tecnopolo com maior visibilidade é o desenvolvido pela Sines Tec Academia. Entre o início de 2009 e Abril de 2010 já tinha ministrado 22 edições de Formação Pedagógica Inicial de Formadores (296 formandos, na sua maioria licenciados), e as pós-graduações (Segurança e Higiene do Trabalho, Banca, Seguros e Mercados e MBA



Edifício do Sines Tecnopolo

Executivo) estão também a ter uma adesão "bastante positiva". SafeMov - Segurança na Movimentação de Equipamentos Automotores (235 formandos) é outro dos cursos mais participados, mas são também de referir as for-

mações já realizadas em Instalação de Painéis Solares, Normalização Contabilística, Código dos Contratos Públicos e Espanhol.

Na vertente Sines Tec Inovação & Conhecimento, tem havido participação em projectos nacionais e europeus relacionados com ambiente, empreendedorismo, regeneração urbana e eficiência energética. "Ao nível da interacção universidades - empresas, foram promovidas diversas acções de divulgação de serviços, nomeadamente, investigação e consultoria, com o apoio quer dos nossos associados quer de parceiros com actividade dedicada à consultoria, quer também de entidades de referência nacional", afirma o director do Tecnopolo.

Entre as novidades mais recentes contam-se a integração do Tecnopolo na rede IASP - International Association of Science Parks, reconhecimento internacional do estatuto de agente de desenvolvimento económico regional, e a criação do Escritório Virtual, nova tipologia de incubação para empresas que não necessitem de um espaço físico para desenvolver a sua actividade.

O Sines Tecnopolo é um projecto da Associação Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica Vasco da Gama, que conta como associados fundadores a Câmara Municipal de Sines, as Universidades de Évora e do Algarve e os Institutos Politécnicos de Setúbal e de Beja. A Associação Empresarial de Sines, a Inovergo - Desenvolvimento Laboral e a Leadership Business Consulting são associados aderentes.

Os fados de André

O fado sempre despertou talentos em Sines. André Baptista, cujo disco de estreia, "Um Fado Nasce", foi lançado em 2009, em tributo a Alberto Janes, é um dos mais jovens e promissores.



HOUVE um Magusto em Porto Covo que mudou a vida de André Baptista. Estamos em 2004 e, depois de anos a cantar para família e amigos, inspirado desde muito novo pelos discos de Amália, canta pela primeira vez acompanhado à viola e guitarra.

"A sala estava cheia por um público habituado a ouvir bom fado. Cantar pela primeira vez acompanhado foi um misto de emoções que não mais irei esquecer. Inicialmente estava muito nervoso, mas os músicos, o olhar do público e o calor dos aplausos deixaram-me tão à vontade que, depois do primeiro, continuei a cantar...", recorda.

André Baptista nasceu em Lisboa, mas passou toda a infância e os primeiros anos da juventude em Sines. A História da Arte e a Conservação e Restauro, que estuda neste momento, são a base do seu projecto profissional, mas a música também ocupa uma posição importante.

Depois da noite mágica de Porto Covo, canta em diversas noites de fado e espectáculos, entre os quais o musical intitulado "Terra Pr'Amar", no Centro de Artes de Sines, em 2008. Actua pela primeira vez em Lisboa no Centro de Congressos da FIL, seguindo-se o Castelo de S. Jorge, a Estufa Real do Jardim Botânico da Ajuda e o Convento do Beato.

A experiência de cantar para as comunidades portuguesas em Inglaterra, França e Itália deixa-lhe memórias particularmente gratas.

"Senti a emoção e a nostalgia de quem está longe de Portugal, a sede do fado, a sede de sentir as raízes. Fui sempre muito bem recebido. Havia muito calor humano. Foi inesquecivelmente enriquecedor e gratificante", diz.

O passo seguinte, e decisivo, na sua carreira surge com a oportunidade de gravar um disco, que concretiza em 2009.

"Gravar era já uma vontade que eu tinha há algum tempo. O fadista Gonçalo Salgueiro incentivou-me. A vontade deu lugar à concretização do desejo e assim, editado pela Companhia Nacional de Música - CNM e, com produção de Gonçalo Salgueiro, surge «Um Fado Nasce»".

"Um Fado Nasce" homenageia um dos mais importantes compositores do repertório fadista, Alberto Janes, autor de clássicos como "Foi Deus", "Vou Dar de Beber à Dor" e "Oiça lá ó Sr. Vinho".

"Alberto Janes foi muito importante na carreira de Amália Rodrigues. Os seus poemas foram os mais cantados e traduzidos para diversas línguas", explica André. "Este tributo a Alberto Janes surge por nunca, até ao momento, se ter reconhecido a devida importância musical e poética deste autor na cultura portuguesa, por ser em 2009 o centenário do seu nascimento e por se completar 10 anos de saudade de Amália Rodrigues. Houve o cuidado em alterar as interpretações de algumas das melodias adaptando-as à forma do meu cantar e do meu timbre de voz, respeitando sempre o autor."

Com uma receptividade que considera "ótima", o disco encontra-se à venda em Sines, na livraria a das artes. André canta o seu repertório frequentemente em Lisboa, nas casas de fado, e em espectáculos pelo país. Quanto ao futuro, coloca-o nas mãos do público.

"O meu futuro no fado não está nas minhas mãos. Eu farei sempre o melhor que posso, mas o mais importante é que as pessoas gostem de mim e elas sim irão traçar o meu futuro no fado."

A Câmara Municipal de Sines contribuiu para a edição de "Um Fado Nasce" com a aquisição de 200 exemplares, e André faz questão de expressar o seu agradecimento à autarquia pelo apoio dado ao projecto.

Sineense campeão de basquetebol

Gonçalo Naves, 13 anos, estudante da Escola Secundária Poeta Al Berto, sagrou-se campeão de Portugal de selecções de basquetebol sub-14, em representação do distrito de Setúbal, no campeonato inter-selecções disputado em Portimão, entre 8 e 11 de Abril.

Gonçalo Naves começou a interessar-se pelo basquetebol aos 10 anos, quando seguia na televisão uma série cujo protagonista era jogador da modalidade. Uma vez que em Sines não existia nenhum clube com este desporto, iniciou-se no mini-basquetebol em Santo André (Clube Galp Energia) e, pouco tempo depois, pela mão do treinador Timóteo Pffumo Jr., foi representar o CAB de Grândola, onde se mantém.

A rotina de treino e competição é exigente: deslocações a Grândola, com três treinos semanais (ou quatro, quando está na selecção), mais os jogos ao fim-de-semana.



No rectângulo de jogo, ocupa a posição de poste ou de extremo, dependendo da estratégia do treinador. No campeonato disputado em Portimão destacou-se como marcador na meia-final com a selecção do Algarve, onde marcou 18 pontos e teve 100 por cento de eficácia nos lances livres (6/6), contribuindo decisivamente para a presença na final, onde Setúbal bateu a selecção de Aveiro por 60-49.

Tendo como ídolo internacional LeBron James (Cleveland Cavaliers), alimenta o sonho de um dia integrar a selecção nacional de basquetebol.

Pelo interesse que vê nos colegas que com ele jogam basquetebol na Escola Poeta Al Berto, acredita que Sines tem um elevado potencial para o desenvolvimento desta modalidade, aproveitando as infra-estruturas existentes e futuras.

Gustavo Santa tetracampeão nacional



Os títulos não param para o nadador do Clube de Natação do Litoral Alentejano Gustavo Santa. Desta vez foi no Campeonato Nacional de Juniores e Seniores, realizado em Coimbra, entre 9 e 11 de Abril, que Gustavo esteve em evidência, sagrando-se campeão nacional por quatro vezes: 200m Livres, 400m Livres, 800m Livres e 1500m Livres. Nos 800m e 1500m, ele que ainda é júnior de primeiro ano, foi mais forte que todos os seniores presentes, começando a ser uma certeza que estamos na presença do melhor fundista português. Gustavo foi ainda vice-campeão nacional nos 100 Livres e 400 Estilos, num total de seis medalhas.

Os tempos obtidos nos 400, 800 e 1500 Livres constituem mínimos para o Campeonato da Europa de Juniores e a marca dos 800 Livres constitui ainda Recorde Nacional de Juniores.

Academia de Ginástica de Sines em grande

A Academia de Ginástica de Sines volta a destacar-se no panorama da ginástica portuguesa. No Campeonato Nacional de Duplo Mini-trampolim e Tumbling realizado nos dias 10 e 11 de Abril, em Lisboa, a Academia trouxe para casa dois títulos, com as vitórias das equipas de juniores femininos (Tânia Oliveira, Jéssica Plácido e Nádia Oliveira) e de elite juniores femininos (Tatiana Belchior, Sara Sousa, Beatriz Martins e Daniela Oliveira). Na disciplina de tumbling, Jéssica Plácido foi vice-campeã nacional 2010. O clube sineense apurou duas ginastas - Beatriz Martins e Ana Paulino - para o Campeonato da Europa de Juniores, realizado na Bulgária, entre os dias 21 e 25



de Abril, mas não puderam estar presentes devido ao cancelamento de voos provocado pelo vulcão islandês.